

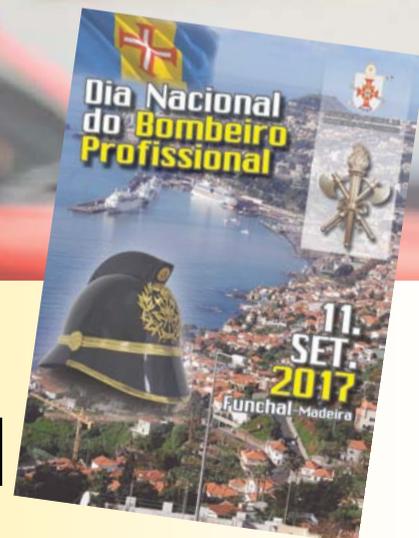
# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.200 - ano 20 | Agosto de 2017 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

**16 anos depois  
Câmara do Funchal  
abre recruta para  
24 novos bombeiros  
sapadores**



**Cidade do Funchal recebe a 10ª edição  
do Dia Nacional do Bombeiro Profissional**



# editorial



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

## O que o país ainda quer saber sobre incêndios...

**T**enho de falar, outra vez, sobre o flagelo dos fogos florestais. Este ano, não nos larga. Mais de 100 pessoas foram detidas por suspeita de fogo posto. Pelas mais diversas razões, com as mais diferentes idades e profissões, há quem teime em atear chamas, pondo em risco populações, casas e os bombeiros, que estão na primeira linha para acudir nestas situações.

E o país assiste a tudo isto, sobretudo pelas televisões, que mostram as imagens do fogo e os testemunhos aflitos

dos residentes de aldeias em risco. E quer saber porquê? Até quando? O que fazer para travar isto?

Nós, bombeiros, e eu também enquanto presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, temos três respostas: prevenção, formação, profissionalização.

Prevenção: é uma responsabilidade de todos, proprietários dos terrenos e populações. E das Câmaras Municipais. Quando é que as autarquias vão ter, de facto, um papel mais activo e preventivo na protecção da floresta? É que não podemos estar à espera das eleições, nem

da calamidade pública, para agir...

Formação: desde logo, a formação das populações, para terem conhecimentos de protecção civil e saberem agir em caso de incêndio florestal ou outra situação de emergência. Não podemos descurar esta vertente, a começar pelos mais novos nas escolas, para pudermos construir uma sólida e eficaz cultura de segurança no nosso país. Mas há também a formação dos bombeiros, os que são chamados para a primeira linha dos fogos, têm de saber o que estão a fazer. Falo da formação dos comandos e dos bombeiros no terreno. É uma aposta que tem de ser real, abrangente e construtiva. As vidas dos homens e mulheres que combatem as chamas merecem isso! As vidas das populações em risco - que confiam no trabalho dos bombeiros - exigem isso! Faça-se uma verdadeira aposta na formação dos bombeiros portugueses!

E tudo isto leva à profissionalização. Mais uma vez, a profissionalização! Que alguns não querem nem ouvir falar, outros (já) vão admitindo baixinho.

Com o país a arder desta maneira, temos de ter uma resposta de prontidão absoluta. Temos assistido a incêndios que ganham grandes proporções e isso poderia ser evitado com um ataque inicial feito por bombeiros profissionais, que estão devidamente treinados e formados. Porque é que se teima em não ver isto?

O país, certamente, não entende...

E até quando se vão deixar na gaveta as medidas que, todos os anos, em várias

comissões e relatórios, se enumeram? Os peritos, especialistas e governos que “analisam” os incêndios, fazem questão de apresentar um rol de medidas... mas pouco ou nada se faz. Como refere nesta edição do Alto Risco, o camarada Domingos Morais, já se criaram 6 comissões, escreveram-se 7 relatórios e um livro branco, a ANBP tem dado o seu contributo desde 2003, é dito e escrito quase sempre a mesma coisa...e pouco ou nada tem vindo a ser feito.

É triste... enquanto bombeiro e cidadão deste país, ver que se põe em risco pessoas e bens. O dinheiro que se gasta em reconstrução, poderia ser investido na prevenção.

### Dois notas

Sublinho o protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal do Funchal, para formar bombeiros da cidade madeirense no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Significa a aposta na formação de excelência e partilha de sinergias. E é também de realçar o facto do Funchal ter uma nova recruta, o que traduz investimento em recursos humanos para os bombeiros municipais.

Sublinho também que a 10ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, que se assinala a 11 de Setembro, vai acontecer, pela primeira vez, na Madeira, na cidade do Funchal. É a primeira vez que saímos do Continente para assinalar esta data, que é de festa e de homenagem. Mais um passo simbólico na história da ANBP e dos bombeiros em Portugal!



### Mais

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais defende que o ataque inicial aos incêndios florestais deve ser feito por profissionais, para evitar que assumam as proporções que “atingiram este ano o território nacional”.

O anúncio de admissão de 35 novos elementos para o Batalhão Sapadores do Porto.

Comissão Europeia dá 45 milhões de euros a Portugal para a reconstrução após os incêndios.

### Menos

Um sapador florestal de 25 anos foi detido no dia 27 de julho por suspeitas de ter ateadado o incêndio de 17 de julho no concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco.

Mais de 100 pessoas foram detidas pela autoria de crime de incêndio florestal, até 22 de agosto.

Depois dos grandes incêndios de Pedrógão Grande, Pampilhosa da Serra e Castanheira de Pera, Portugal voltou a viver incêndios de grandes proporções na Zona Centro.

Em dois meses foram registados mil fogos com início durante a noite. De acordo com dados da ANPC, um quinto dos incêndios começaram entre as 22h00 e as 07h00.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook

**ficha técnica** | Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

**Diretor**  
Filomena Barros

**Diretor-Adjunto**  
Sérgio Rui Carvalho

**Redação**  
Cátia Godinho  
Alexandra Martins Silva

**Fotografia**  
Cab. Audiovisual ANBP

**Grafismo**  
João B. Gonçalves

**Paginação**  
João B. Gonçalves

**Publicidade**  
Paulo Bandarra

**Impressão**  
Gráfica Funchalense

**Propriedade**  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais  
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa  
Tél.: 21 394 20 80

**Tiragem**  
25 000 exemplares

registo n.º 117 011  
Dep. Legal n.º 68 848/93

**Alto Risco** | **cupão de assinatura**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros  
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

# sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

## O bombeiro “Zé” e o bombeiro “Manel”

O país está a arder há semanas e foi necessário, por parte do governo, a tomada de medidas de exceção. Independentemente de concordar ou não com a forma-isto pouco interessa para aquilo de que vou falar- o que é um facto é que alguma coisa tem que ser feita e rapidamente para que este calvário não se perpetue no tempo.

O primeiro-ministro declarou, entre as 14h00 do dia 18 de agosto e as 24h00 do dia 21 de agosto, o estado de calamidade pública, com efeitos preventivos, que abrangia

155 concelhos do país. Olhando para este anúncio não há dúvidas em relação à necessidade de se tomar medidas para tentar dar resposta à falta de meios humanos no terreno, mas (e o mas surge sempre), eis que o nosso sindicato começou a ser questionado pelos seus associados, bombeiros profissionais que prestam serviço nas associações humanitárias de bombeiros, sobre o direito aos dois dias de descanso compensatório por cada dia de empenhamento no combate aos incêndios. Estes homens pretendiam saber se têm ou não direito, ao exemplo dos seus colegas de quartel ou de ou-

## SNBP preocupado com bombeiros dos aeródromos açorianos

O Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais está preocupado com os bombeiros que trabalham nos aeródromos da SATA, no arquipélago dos Açores. Estes operacionais podem ficar sem emprego porque a SATA vai passar o serviço de emergência e socorro nos aeródromos da ilha do Pico, São Jorge, Graciosa e Corvo para uma empresa privada, a dinamarquesa Falck.

O protocolo que foi firmado com a SATA e as Associações diz que estas têm de ser avisadas com um ano de antecedência, sobre a intenção de deitar o protocolo abaixo,

tras corporações onde apenas existem voluntários, apesar de trabalharem noutras empresas públicas ou privadas à margem das associações humanitárias de bombeiros.

Senão vejamos. A título de exemplo: o bombeiro “Zé” que trabalha numa fábrica ou qualquer outro serviço, mas que durante estes dias trabalhou como bombeiro voluntário na associação humanitária chega à sua empresa e evoca o direito a 8 dias de descanso compensatório porque durante quatro dias esteve no combate aos incêndios, no âmbito do dispositivo e que lhe têm que ser concedidos, obrigatoriamente, por lei, tendo em conta a declaração de calamidade pública com efeitos preventivos.

O bombeiro “Manel”, que é bombeiro profissional de uma associação humanitária de bombeiros (entidade privada) e que, ao mesmo tempo e como acontece em Portugal continental e ilhas, também é voluntário nessa mesma associação, chega ao seu quartel ao fim dos quatro dias de serviço no dispositivo, solicita oito dias de descanso compensatório e os mesmos lhe são negados porque ele é bombeiro profissional da associação humanitária. Mas afinal, é bombeiro voluntário ou bombeiro profissional? Será que o bombeiro “Manel” para as obrigações é sempre voluntário, e para os direitos (como é o caso) já é profissional?

Para que não haja dúvidas sobre a nossa interpretação, para o SNBP todos têm direito aos dias de descanso compen-

satório, seja o bombeiro “Zé”, seja o bombeiro “Manel”.

O recenseamento nacional dos bombeiros portugueses deve (ou devia) ter um registo de todos os bombeiros que existem em Portugal e definir qual o seu vínculo: se são bombeiros voluntários, ou se são profissionais, porque só assim se consegue perceber se temos ou não muitos bombeiros só voluntários, ou seja, bombeiros que não têm qualquer vínculo profissional com os corpos de bombeiros onde prestam serviço e que lá apenas prestam serviço voluntariamente e se os mesmos têm então o direito aos dias de descanso compensatório.

Mais caricato ainda é que muitos dos bombeiros profissionais das associações humanitárias estão de férias para nestes dias poderem fazer parte do dispositivo...e estes, também têm direito?

Não me alongando muito mais, porque já todos percebemos do que estou a falar, talvez seja melhor, em vez de termos o bombeiro “Zé” e o bombeiro “Manel”, duas realidades distintas para os direitos, mas iguais nos deveres, devíamos sim, ter o bombeiro “Zé Manel”.

Também ficamos admirados quando vemos numa altura tão crítica que estas medidas visam a promoção do aumento da mobilização dos bombeiros voluntários, do quadro ativo dos corpos de bombeiros? Mas afinal, querem mobilizar o bombeiro “Zé” ou o bombeiro “Manel”?

Nesta fase, e passados tantos dias/semanas de incêndios o bombeiro “Zé”, o “Manel”, para o SNBP todos têm direito aos dias de descanso compen-

chamados? Afinal, o que se passa? No meio de tudo isto,

onde andavam os bombeiros sapadores, municipais, Força Especial de Bombeiros (FEB)? Não estavam também nos incêndios desde o início? Não fazem parte do dispositivo? Não foram previstos na DON 2017? Não têm direito também? Os bombeiros da FEB até têm dois números mecanográficos, um de voluntário da associação onde pertencem e outro da FEB! Incrível! O RNBP dá para tudo!

É por estas questões que nos chegam pedidos de esclarecimentos. É necessário que todos os bombeiros portugueses sejam organizados e que esteja bem definido o que é um bombeiro voluntário e o que é um bombeiro profissional.

Para deixar este assunto em aberto, como tema de conversa para o “banco de marretas”, como nós, bombeiros, dizemos que existem em todos os quartéis, também se questiona o porquê de só os bombeiros do quadro ativo terem esse direito, quando muito serviço é antes feito por bombeiros de outros quadros e com outras condições, mas que dada a sua idade ou disponibilidade não fazem parte do quadro ativo das suas corporações. Nesta fase, ajudaram e muito em missões nos seus quartéis ou de apoio a esta calamidade que foram e são os incêndios florestais. Estes já não têm direito a nada!

Os bombeiros estão no terreno, todos estão a fazer o seu melhor, mas no final, quando tudo isto passar, alguma coisa tem mesmo que mudar!

# errata

## Novos reforços para os Bombeiros Municipais de Viseu

O corpo de Bombeiros Municipais de Viseu vai ser reforçado com 12 novos elementos. A abertura do concurso para a admissão de 12 novos elementos foi em julho.

Manuel Silva, dirigente da ANBP e bombeiro do corpo de Viseu, disse que esta recruta “aumenta consideravelmente o seu efetivo, face às suas necessidades, e é uma mais-valia”. Depois dos novos membros serem admitidos, começa uma formação de um ano, dividida em parte prática e teórica.

[Correção da notícia que saiu na edição de Julho do Jornal Alto Risco, que dava a informação de que os novos recrutas foram recebidos durante o mês de julho, para depois começarem a formação de um ano.]

A Direção Nacional SNBP

## entrevista

## Perfil

Paulo Cafôfo licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e exerceu docência em várias escolas da Região Autónoma da Madeira, a par de diversos cargos de direção nos Conselhos Executivos e Pedagógicos.

Foi vice-coordenador do SPM (Sindicato dos Professores da Madeira) e também vice-presidente e coordenador da área de Política do Laboratório de Ideias da Madeira.

Foi eleito Presidente da Câmara Municipal do Funchal no dia 29 de Setembro de 2013, pela Coligação Mudança, formada pelo PS, BE, PND, MPT, PTP e PAN.



## “No último triénio, o investimento nos Bombeiros e na Proteção Civil Municipal chegou aos 2 milhões de euros”

Em entrevista ao Alto Risco o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, falou dos desafios que enfrentou ao longo deste mandato na área da proteção civil.

Paulo Cafôfo destacou o protocolo assinado com a Câmara Municipal de Lisboa, que oficializa a cooperação entre os Bombeiros Sapadores do Funchal e o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, e a contratação de 24 novos operacionais para o corpo de sapadores dessa cidade madeirense, que farão a formação no RSB.

Os Bombeiros Sapadores do Funchal são, evidentemente, uma força fulcral para uma cidade como o Funchal, que é um concelho com uma dimensão média-grande e com uma mancha florestal assinalável. Se juntarmos a isso questões particulares de clima e de orografia, facilmente constatamos a sua preponderância para a nossa realidade, cujo mérito tem sido constantemente provado, reafirmado pelas instituições e reconhecido pela população.

**Ao longo deste mandato, quais foram os grandes desafios abraçados neste sector? Que melhorias têm sido feitas no corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal? Quais são os principais problemas da corporação? Meios humanos? Equipamentos?**

Ao longo deste mandato, tivemos de fazer um investimento concertado nos nossos Bombeiros e na Proteção Civil Municipal, que padeciam de problemas antigos de falta de

material e condições de trabalho adequadas, défice de formação e de evolução nas carreiras e envelhecimento generalizado. No último triénio, o investimento nos Bombeiros e na Proteção Civil Municipal chegou aos 2 milhões de euros, em particular na aquisição de equipamentos, no plano municipal de emergência, no plano de prevenção do Parque Ecológico do Funchal e na beneficiação do Quartel, melhorando as condições de trabalho da corporação. A passagem dos Bombeiros Municipais a Bombeiros Sapadores, para permitir a criação dessa nova carreira, com o melhoramento das respetivas condições de trabalho, e a contratação de novos bombeiros, e a nova Escola de Bombeiros do Funchal, cujas candidaturas já decorreram e estão agora em apreciação, 16 anos depois da última recruta, e que vão permitir a indispensável renovação do quadro da

corporação, foram outras medidas marcantes.

Merece, ainda, destaque o investimento específico na Proteção Civil no Orçamento camarário para 2017, com o Executivo a apostar, este ano, na aquisição de dois veículos florestais de Combate a Incêndios, com valência de combate a interface florestal e interface urbana, ou seja, adaptados para combater na serra e na cidade, o que foi uma das maiores necessidades com que a Proteção Civil Municipal se deparou nas especificidades dos incêndios de agosto. Será, igualmente, adquirido um veículo florestal pesado de Combate a Incêndios, sendo outra fatia do orçamento destinada a equipamento de proteção individual para os bombeiros, no combate a incêndios florestais. São aquisições que já foram aprovadas pelo POSEUR e que deixam patente todo o trabalho feito ao longo do último ano.

**Uma das maiores dificuldades terá sido os incêndios do ano passado. Que lições é que foram tiradas desses acontecimentos?**

Como já foi enunciado, o nosso investimento nos Bombeiros Sapadores do Funchal e na Proteção Civil Municipal não vem do ano passado, foi um propósito que acompanhou todo o mandato, com resultados que estão à vista. Em relação à calamidade que afetou o Funchal no ano passado, e quanto às ilações que é possível tirar daí, destacaria, sobretudo, a componente da prevenção e da importância do reforço do diálogo e da interação com a sociedade civil para mitigar situações como estas no futuro. Situações como a que aconteceu podem sempre voltar a acontecer e parte substancial da resposta terá de ser dada pelos nossos meios materiais e humanos, mas quanto mais ciente a população estiver do problema, agindo a montante, por exemplo com a limpeza de terrenos, e quanto melhor estiver preparada para responder à primeira fase da catástrofe, os resultados serão necessariamente menos devastadores. É nisso que temos investido, nomeadamente com uma medida simbólica e marcante, que foi a criação de Unidades Locais de Proteção Civil nas zonas altas do concelho, e que traduzem uma das imagens de marca deste Executivo, que foi a grande valorização da participação cívica e a proximidade à sociedade civil.

**Há poucos meses realizaram-se os primeiros testes com meios aéreos para avaliar a viabilidade da sua utilização no arquipélago. Considera que a utilização destes meios poderia ter evitado a tragédia do ano passado?**

Não me compete, de modo algum, tecer esse tipo de considerações, nem teria as necessárias competências técnicas para tal. Defendo, tal como disse na altura, que todas as soluções devem ser testadas e esgotadas, em nome da melhor resposta possível. É isso que deve continuar a ser feito.

**Houve alterações no planeamento das construções? Aumentou a preocupação com o ordenamento do território?**

A preocupação com o ordenamento do território sempre existiu, mas o Funchal é uma cidade como uma orografia peculiar e com um modelo de crescimento, sobretudo nas zonas altas, que apresenta vulnerabilidades várias. Colocando de outra forma, a verdade é que, durante tempo demais, houve desordenamento e que agora temos de saber lidar com isso e arranjar soluções para isso. No rescaldo dos incêndios do ano passado, criámos o Gabinete de Apoio à Recuperação do Funchal para dar uma resposta imediata à crise. Este levou a cabo uma vistoria integral das áreas afetadas, com destaque especial para os mais de 300 edifícios afetados

pelos incêndios, tendo definido os locais em que não poderão ser reconstruídas moradias, dado localizarem-se em zonas consideradas de perigo em caso de calamidade. Foi uma primeira resposta importante.

Em termos de prevenção, esse esforço será agora consubstanciado pela revisão do Plano Diretor Municipal do Funchal (PDM), que está em curso, mais de uma década depois da data definida, e através da qual vamos propor a redução do perímetro urbano do Funchal em 14%, bem como repensar as acessibilidades e as centralidades, em termos securitários, das Zonas Altas do Funchal. Isto não significa, como é óbvio, ilegalizar parte das moradias existentes e que não cumpram com os novos critérios definidos. Significa conter esse tipo de construção e, ao mesmo tempo, assegurar a legalização de todas as moradias em causa, num processo que passa por novos projetos de arquitetura e especialidades e que a Autarquia se compromete a liderar.

**Como autarca, como viveu os momentos do incêndio? Como está a situação das famílias afetadas na altura?**

Foram momentos profundamente exigentes a nível pessoal, emocional e profissional, em que me deparei com situações de uma gravidade que ninguém está preparado para vivenciar. O que importa, no entanto, é a forma como se reage a isso e como se trabalha para sanar as feridas que ficaram e para prevenir ao máximo que situações como estas voltem a acontecer. Quanto à situação das famílias afetadas, é importante referir que, no rescaldo dos incêndios do ano passado, todo o dossier relativo à reconstrução das habitações afetadas, e consoante foi definido nas reuniões com o Governo



da República, ficou a cargo do Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais.

À CMF competiu vistoriar integralmente as áreas afetadas, num total de mais de 300 edifícios, e definir os locais em que não poderiam ser reconstruídas moradias, dado localizarem-se em zonas consideradas de perigo em caso de calamidade. Identificámos, também, todos os prédios e respetivos proprietários, um conteúdo de obtenção morosa e por vezes complexa, mas fundamental para desencadear todo o trabalho posterior, e assumimos os encargos inerentes aos projetos de arquitetura e especialidade das moradias a serem reconstruídas, nos casos em que foi esse o entendimento do Governo Regional, tendo já entregue os projetos finais a dois terços das famílias que o solicitaram.

A Autarquia também decidiu, na sequência dos incêndios, isentar os proprietários de edifícios afetados do pagamento de IMI durante dois anos, bem como isentou do pagamento de gastos extra com a água todos os moradores de zonas que foram afetadas pela calamidade e o nosso Departamento de Ambiente prestou apoio a 224 solicitações dos munícipes, onde se incluiu a limpeza de 42 moradias totalmente ou parcialmente destruídas pelos incêndios, mais 182 limpezas e trabalho de apoio de logradouros e recolha de resíduos.

Procedemos, ainda, à entrega às famílias afetadas dos 177 mil€ que foram reunidos na Conta Solidária do Município, criada no rescaldo dos incêndios de agosto, um processo feito de forma bastante rigorosa, que exigiu zelo, e que está praticamente concluído. Por tudo isto, no que compete à Câmara Municipal do Funchal, temos estado

à altura da situação e feito tudo ao nosso alcance para devolver a normalidade à vida de todas as pessoas afetadas. É para isso que continuaremos a trabalhar, dentro daquelas que são as nossas competências e das responsabilidades que nos foram atribuídas.

**Recentemente foram distribuídos kits de material saporador às populações. Essa entrega de material foi acompanhada de formação para a sua utilização?**

O Serviço Municipal de Proteção Civil do Funchal tem trabalhado, desde o início do ano, na implementação destes projetos, que pela sua novidade e especificidade, exigem naturalmente tempo e a adequada pedagogia e formação junto das populações-alvo. Estão neste momento em implementação cinco projetos, sendo que a Unidade do Curral dos Romeiros já está totalmente equipada com o respetivo kit de Proteção Civil e em funcionamento.

As Unidades Locais de Proteção Civil (ULPC) foram anunciadas pelo nosso Executivo no início do ano, como uma das novas abordagens para garantir a proteção de pessoas e bens nas Zonas Altas do concelho, dotando os cidadãos comuns de meios para saber comportar-se numa primeira resposta a situações de catástrofe. A recetividade de residentes e alunos tem sido encorajadora e o nosso entendimento é que os órgãos de poder Executivo têm cada vez mais de pensar em estratégias de intervenção que não se limitem à atuação pós-desastre, mas que incidam, pelo contrário, na prevenção e preparação da população para lidar com essas situações nos seus contextos e no seu território. As ULPC têm, assim, por finalidade desenvolver um processo de orientação e sensibilização junto da população, tendo como prin-

cipal objetivo atuar na minimização dos riscos de desastre. A sua instalação é prioritária em territórios sensíveis a estas situações, tendo, por isso, o intuito de preparar a comunidade local para dar uma pronta resposta perante catástrofes.

Estas têm um caráter permanente e devem funcionar em estreita colaboração com as entidades responsáveis pela Proteção Civil e a população local. Esta ligação permitirá que, quando avisados pelas entidades competentes, os elementos responsáveis pela ULPC mobilizem os meios necessários para preparar a restante comunidade para agir perante a eminência de determinado desastre, diminuindo o efeito surpresa que assola muitas vezes as populações das zonas afetadas. É uma medida inovadora, mas que resulta das nossas idiosincrasias e da nossa experiência no terreno e, tal como já disse, a recetividade tem sido encorajadora.

**Foi recentemente admitida uma recruta, o que não acontecia há mais de 16 anos. Estão previstas mais recrutadas?**

A abertura da nova Escola de Bombeiros do Funchal foi uma medida profundamente significativa para a realidade da Proteção Civil Municipal, uma vez que a última Recruta de Bombeiros da Câmara Municipal do Funchal decorreu em junho de 2001, há mais de 16 anos atrás, o que ilustra bem o alcance desta questão. Era uma necessidade evidente e foi um dossier que o Executivo trabalhou de forma zelosa, no sentido de criar condições que tornassem possível a contratação de novos Bombeiros, nomeadamente com a passagem dos Bombeiros Municipais a Bombeiros Sapadores. A recruta vai permitir a indispensável renovação do quadro da corporação e a constituição

de novas equipas também vai aumentar a rotatividade e, consequentemente, a eficiência do serviço. Em 2018, serão contratados mais 24 novos bombeiros, num total de 48 novos operacionais.

#### Existe alguma previsão para parte da formação dos novos recrutas ser feita na Escola do Regimento Sapadores de Lisboa?

Parte da formação dos novos recrutas será feita, de facto, na Escola do Regimento Sapadores de Lisboa. Para o efeito, a Câmara Municipal do Funchal assinará, em breve, um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, que oficializa a cooperação entre os Bombeiros Sapadores do Funchal e o Regimento de Sapadores Bombeiros da capital. Os 24 profissionais que a Autarquia vai contratar este ano terão, assim, entre quatro a seis meses de formação específica junto dos Sapadores lisboetas, incluídos no ano de duração previsto para o curso. Esta era a opção mais acertada, numa formação que se pretende de excelência a todos os níveis. O protocolo assegura o alojamento necessário à estadia dos nossos 24 novos bombeiros em Lisboa neste período, e a Autarquia assume

as viagens, acreditando que a formação com os Sapadores da capital, uma das maiores e mais experimentadas corporações do país, será determinante no seu processo formativo. [Protocolo entretanto assinado a 24 de agosto]

Está em causa a segurança e o futuro do Funchal e a Autarquia não vai olhar a meios para que a Nova Escola de Bombeiros seja uma referência para a Região e para o País. Esta cidade já tem a sorte de poder contar com homens bem preparados e com um carácter extraordinário, mas o nosso dever é criar as condições necessárias para uma qualificação profissional que lhes permita exercer as suas funções no pleno das suas capacidades. Os recrutas vão receber salário durante o ano previsto para a sua formação, bem como subsídio de alimentação. Os recrutas não vão sozinhos para Lisboa: serão acompanhados por dois graduados do nosso Quartel, que vão ser eles próprios formadores profissionais em Lisboa, tendo por missão acompanhar e supervisionar os recrutas e, no fim de contas, preservar a sua ligação ao Funchal.

#### Como tem sido o relacionamento da autarquia com ANBP/SNBP?

Tem sido o melhor possível, com uma via de diálogo franca e permanentemente aberta, que só podemos enaltecer e elogiar. O bom entendimento também contribuiu para que o Dia Nacional do Bombeiro Profissional se realizasse este ano no Funchal, o que muito nos honra e que pessoalmente agradeço ao Presidente da ANBP, Fernando Curto.

#### Como tem sido a relação com o Serviço Regional de Bombeiros e Proteção Civil da Madeira?

A relação da Câmara Municipal do Funchal com a Proteção Civil Regional tem primado por uma total cooperação institucional, como é de exigir, assente na boa comunicação e na articulação mútua em nome da prestação do melhor serviço possível à população.

#### Nota de Redação

Esta entrevista foi realizada antes da queda da árvore que vitimou 13 pessoas, no dia 15 de agosto, no Funchal.



## Câmara do Funchal assina protocolo com Câmara de Lisboa para formação de bombeiros em Escola do RSB

A Câmara Municipal do Funchal e a Câmara Municipal de Lisboa assinaram no dia 24 de agosto nos Paços do Concelho da cidade madeirense, um protocolo de cooperação para a formação dos bombeiros sapadores do Funchal na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Esta cooperação abrange os 24 novos bombeiros que deverão reforçar o efetivo dos bombeiros sapadores do Funchal. O concurso recebeu 170

candidatos, que deverão ser sujeitos a exames escritos, médicos, provas de avaliação psicológica e de aptidão física.

Os 24 selecionados vão iniciar o curso na Escola do RSB, em Lisboa, já em janeiro de 2018, sendo a formação concluída depois, no Funchal.

O protocolo foi assinado pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal e pelo vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro.



► 1ª Edição em Setúbal, 2008

*O Dia Nacional do Bombeiro Profissional já passou por oito cidades (duas vezes em Lisboa) desde a sua primeira edição. O Alto Risco reuniu aqui o testemunho de cada um dos delegados ANBP, de cada uma dessas cidades, que explicaram a importância de se celebrar o 11 de setembro.*

#### Setúbal 2008

Pedro Dinis – CBS Setúbal

É mais uma forma de glorificar a carreira do bombeiro profissional, que, hoje em dia, infelizmente, ainda não está reconhecida pela sociedade. O que representa para nós bombeiros é que é mais uma festa, mais uma comemoração do nosso dia. É uma necessidade, principalmente porque estes últimos governos têm-nos tratado mal.

#### Lisboa 2009 e 2016

Hugo António – RSB Lisboa

O que nós fazemos é chamar quem nos tutela, seja a Ministra, seja o Secretário de Estado, a marcar presença no evento. Mas também os políticos que têm a nossa responsabilidade, seja a nível do município, como o presidente da Câmara.

A nível dos corpos de bombeiros, é importante para nós fazermos as nossas reivindicações e ver o que está mal no setor e o que é que pode melhorar, e chamá-los [aos políticos], a melhorar o setor.

#### Coimbra 2010

Carlos Ferreira – CBS Coimbra

O Dia Nacional do Bombeiro é, mais do que tudo, o dia da minha carreira profissional. É uma data que foi escolhida em memória dos bombeiros que perderam a vida nas operações de resgate e busca, quando foi a destruição das Torres Gêmeas. Sobre tudo, é um dia que nos lembra a nós.

É um dia que as pessoas dão significado e as entidades estão presentes, no sentido também de respeitar esse dia. Espero bem que em 2017, tendo em conta todas as tragédias que têm acontecido, de todos os atentados, espero bem que os políticos olhem por nós. É um dia importante para se fazer uma reflexão sobre a estrutura dos bombeiros em Portugal.

#### Loulé 2011

Carlos Marques – BM Loulé

É de grande importância para sensibilizar as populações para o trabalho dos

bombeiros, que não é só no verão, no combate aos incêndios, ou no resto do ano, nos vários tipos de ocorrências. Há ainda um profundo desconhecimento por parte da população daquilo que é o trabalho efetivo dos bombeiros e o Dia Nacional vem, precisamente, sensibilizar as pessoas para isso mesmo.

Em Loulé, como é uma cidade pequena, foi um dia de um grande evento, de uma grande importância, que praticamente mobilizou a população da cidade toda para as comemorações frente à praça do município. Foi um evento que marcou muito a vida da cidade nesse dia.

#### Figueira da Foz 2012

Bruno Santos – BM Figueira da Foz

Acho que o 11 de setembro é um dia muito importante para todos os bombeiros, não só profissionais como voluntários, só que não é muito reconhecido pelo nosso povo; só se lembram dos bombeiros quando estão aflitos com os incêndios. Como bombeiro penso que é um dia de que me orgulho.

#### Leiria 2013

Gonçalo Amado – BM Leiria

A importância é que tem de haver algum dia que marque e simbolize o dia do bombeiro profissional. Quanto a ser no 11 de setembro creio que foi uma boa iniciativa marcarmos nesse dia. Também trouxe para a cidade de Leiria alguns resultados benéficos.

Fico bastante enaltecido de haver um dia para recordar os bombeiros profissionais do país.

#### Braga 2014

Ricardo Fernandes – CSB Braga

O Dia Nacional do Bombeiro não nasceu de uma simples homenagem aos valentes e destemidos guerreiros de fogo, da água e das alturas, mas sim da conquista, da luta e do reconhecimento da sociedade.

Acolher o dia do bombeiro profissional foi uma enorme honra para a minha cidade e abriu as portas para “lutas” que vinham desde há muito tempo, conseguimos um novo quartel, este é o exemplo de maior dimensão, porque muitas outras coisas vieram através dessa comemoração.

#### Coruche 2015

Bruno Marques – BM Coruche

A importância desse dia é para mostrar que estamos cá, estamos presentes, acho que esse é o objetivo principal. Para nós foi importante porque fomos a primeira vila (Coruche) a receber o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Acho que isso foi significativo, o facto de ter sido feito na vila.



► 4ª Edição em Loulé, 2011

## 11 de setembro

# Funchal recebe 10ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional

A cidade do Funchal recebe, este ano, a 10ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. É a primeira vez que esta cerimónia se realiza fora de Portugal Continental e deverá contar com a participação de mais 200 bombeiros profissionais (sapadores, municipais, bombeiros profissionais das associações humanitárias e bombeiros da Força Especial de Bombeiros).

A celebração pretende evocar a memória de todos os que morreram no socorro às vítimas do atentado te-

rorista ao World Trade Center, ocorrido em Nova Iorque em 2001, e no qual perderam a vida 343 bombeiros.

A cerimónia vai decorrer na Praça do Povo, na Avenida do Mar, pelas 16h00, e contará com momentos de homenagem e condecoração de bombeiros no ativo, aposentados e de algumas entidades ligadas ao setor dos bombeiros e proteção civil.

O evento vai contar com a presença do presidente da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque, e do presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Café.

Pábulo Freitas, delegado ANBP, dos Bombeiros Municipais de Santa Cruz, explicou ao Alto Risco qual a relevância do evento deste ano ter lugar na cidade do Funchal, na Madeira, pela primeira vez fora do território continental.

É relevante porque nós fazemos parte do território nacional e, às vezes, somos um bocado esquecidos. Neste caso, a Associação fez um excelente trabalho em trazer para a Região este dia. É a primeira vez que se realiza, mas vai ter algum apoio na decisão de todos os nossos políticos. Há pessoas aqui na Região que não sabem que se faz uma homenagem a todos os bombeiros do país, é a primeira vez

que isto vai acontecer e as pessoas começam a perceber que esta é uma classe importante. Também promove aqui a Madeira, os nossos políticos que nos têm ajudado, dar o valor do trabalho que eles têm feito em relação aos bombeiros da Região Autónoma da Madeira; não é o ideal, mas pelo menos já começou a andar.

As pessoas começam a ter outra perspetiva em relação ao que é o socorro aqui na Região e a organização do Sindicato aqui na Região, que há uns anos ninguém sabia o que eram os bombeiros profissionais e agora já começam a valorizar o nosso trabalho. Isso é muito importante aqui para a nossa Região e para o nosso socorro.

Pub



IR IlhaRent, Lda | Rua Velha da Ajuda, 9 | 9000-115 | Funchal - Madeira Island | Portugal

Tel: 291 763366  
Email: info.ilharent@gmail.com

## A ILHARENT apoia o Dia Nacional do Bombeiro Profissional no Funchal

## notícias

## Incêndios Florestais: Comissão Europeia apoia Portugal com 45 milhões de euros para reconstrução

A Comissão Europeia disponibilizou 45 milhões de euros para Portugal, no quadro do Programa Regional da Política de Coesão, para ajudar o país a recuperar dos incêndios. Em comunicado, conhecido a 17 de agosto, Bruxelas esclarece que “no âmbito do programa, 45 milhões de euros podem agora ser usados para lidar com as consequências da catástrofe e ajudar a revitalizar a atividade económica da região”.

Ainda segundo a Comissão Europeia, 25 milhões dos 45 milhões de euros “podem ser usados para restaurar a capacidade de produção das empresas locais, incluindo equipamentos e máquinas que tenham sido destruídas nos incêndios”. Os restantes

20 milhões “podem ser investidos em serviços públicos e no restauro como reparações nas estradas, restauro dos sistemas de distribuição de água ou substituição de veículos de transporte municipais”. Esta verba disponibilizada pela Comissão Europeia surge menos de um mês depois dos municípios afetados pelos incêndios terem tido acesso a 14 milhões para o restabelecimento de infraestruturas básicas.

Uma nota do gabinete do Ministro do Planeamento e das Infraestruturas dava conta, a 28 de julho, da abertura de “concursos específicos para este efeito, com recurso aos fundos europeus, através do programa Centro 2020”. A mesma informação referia que “as obras serão financiadas a

85%, a fundo perdido”.

Os fundos disponíveis são destinados à reabilitação de estradas municipais, arruamentos urbanos, segurança rodoviária, edificações e construções municipais, viaturas e outros veículos municipais de uso específico, equipamento urbano complementar, sistema público de distribuição de água, equipamento municipal de lazer e infraestruturas de natureza pública de apoio ao turismo.

Os concelhos afetados pelos incêndios que destruíram cerca de 53 mil hectares de floresta, e que terão o referido acesso a fundos europeus, são Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.



## RSB ajuda no combate a incêndios em Mação

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa enviou, no dia 25 de julho, em direção ao incêndio de Mação, em reforço ao dispositivo que já se encontrava no Teatro

das Operações. O Alto Risco acompanhou a saída do quartel da Avenida D. Carlos I. Seguiram para este Teatro de Operações um Veículo de Comando Operacional Tático

(VCOT), dois Veículos Urbanos de Combate a Incêndio (VUCI) e um Veículo de Apoio Logístico Específico – VALE. No total, foram 17 elementos do RSB.

## ANBP aponta falhas no ataque inicial aos incêndios

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais considera que o ataque inicial aos incêndios florestais deverá ser feito por bombeiros profissionais.

O presidente da ANBP, Fernando Curto, disse que os incêndios deste ano estão a atingir grandes dimensões devido a falhas no ataque inicial e que poderiam ser evitadas se fosse feito por bombeiros profissionais.

Fernando Curto apontou que “a maior parte dos incêndios são extintos quando são detetados a tempo e com uma intervenção musculada no início”, não deixando de referir que entre os problemas

estão “a organização, combate e profissionalização da proteção civil”.

Para Fernando Curto “o território nacional tem sido devastado de forma incompreensível e inadmissível”. O presidente de ANBP considera ser “cada vez mais evidente a necessidade de uma estrutura profissionalizada”, com formação e prontidão absolutas.

Fernando Curto acrescentou que a situação deste ano “é muito pior” do que em 2003 e 2005, anos em que foram registados os piores incêndios florestais de que há registos, com uma área ardida de 425 mil hectares em 2003 e 339 mil em 2005.

## 166 mil hectares de floresta já arderam este ano

O comandante nacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), Rui Esteves, disse que 166 mil hectares de floresta já arderam este ano. Durante o briefing do dia 22 de agosto, realizado na sede da ANPC em Carnaxide, Rui Esteves adiantou que “em 2017 tivemos mais de 3500 ocorrências que no ano de 2016 e mais 48 mil hectares de área ardida”.

O comandante nacional de operações de socorro referiu ainda que 2017 “é o ano mais severo dos últimos 15 anos”, em matéria de incêndios florestais.

No último Relatório Provisório de Incêndios Florestais de 2017, publicado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), era indicado que arderam 128 mil hectares de área florestal, entre o período de 1 de janeiro e 31 de julho de 2017, sendo que 6790 hectares correspondem a espaços florestais de áreas protegidas, num total de 8539 ocorrências.

Segundo os dados do relatório, que ainda não contabilizam a área ardida depois de 31 de julho, os distritos mais afetados são: Leiria com 20 348 hectares de área ardida, Coimbra com 18 045 e Portalegre

com 17 437. Só o incêndio de Pedrógão Grande, no distrito de Leiria, corresponde a 20 072 hectares de floresta, 98,6% da área ardida do distrito.

“Comparando os valores do ano de 2017 com o histórico dos 10 anos anteriores, assinala-se que se registaram mais 6% de ocorrências e mais 485% de área ardida relativamente à média anual do período”. Também é indicado que há um registo de 556 reacendimentos, “menos 12% do que a média anual do período 2007-2016”.

Na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP) arderam 6790 hectares de espaços florestais, sendo o Parque Natural do Douro Internacional que está no topo da lista com 2792 hectares, seguido do Parque Natural Regional do Vale do Tua com 1784 hectares.



## incêndios

## Incêndios florestais no Centro do país provocam um morto, e fazem 147 feridos

Vários incêndios deflagraram na região Centro do país, nos meses de julho e agosto. Os fogos que mais preocuparam os operacionais no terreno foram os de Mação, no distrito de Santarém, que ameaçaram as populações por duas vezes, em julho e agosto. No briefing do dia 23 de agosto da Autoridade Nacional de Proteção Civil, a adjunta nacional de operações de socorro, Patrícia Gaspar, anunciou que desde o dia 11 de agosto os incêndios já fizeram um morto e 147 feridos.

### Acidente com helicóptero

Morreu o piloto de um helicóptero que combatia o incêndio em Cabril, no concelho de Castro Daire, Viseu, no dia 20 de agosto, depois do aparelho onde seguia embater em cabos de alta tensão e se despenhar.

Num briefing da ANPC, do dia 20 de agosto, o comandante nacional Rui Esteves confirmou a que o aparelho “incendiou-se ao embater no solo, tendo provocado a morte a piloto [...] experiente, de nacionalidade portuguesa, o qual integrava este dispositivo desde 2013”. O helicóptero pertencia à empresa Everjets, que, em comunicado, anunciou a abertura de um inquérito para apurar as causas do acidente.

Este incêndio em Castro Daire começou no dia 17 de agosto e foi dado como dominado no dia 21 de agosto.

### Mação

O incêndio no concelho

de Mação, no distrito de Santarém, começou no dia 23 de julho e entrou em fase de rescaldo no dia 27 de julho. Este incêndio alastrou-se a várias localidades, entre elas o concelho da Sertã, no distrito de Castelo Branco, que se estendeu ao concelho de Proença-a-Nova.

No dia 27 de julho, o incêndio de Proença-a-Nova foi dado como dominado, tal como o da Sertã, que chegou a mobilizar perto de dois mil operacionais e mais de 350 veículos e nove meios aéreos. O presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela, falou com a agência Lusa durante as horas mais preocupantes do incêndio, onde apontou vários problemas, “ou há falta de meios, ou, de facto, o incêndio está a evoluir de uma maneira que é impossível controlar tudo, ou alguém tem que responder sobre o que está aqui a acontecer, porque é sistemático. Recebemos informação de que há aldeias

para evacuar, sem ninguém no local.”

Em declarações à TSF, o vice-presidente da Câmara de Mação, António Louro, disse que “este é o pior cenário desde que as chamas chegaram a Mação”, falando num “caos total, um pandemónio provocado pelo incêndio”.

Vinte aldeias foram evacuadas, o que obrigou à retirada de 200 pessoas das suas habitações, muitas delas que passaram algumas noites na Santa Casa da Misericórdia de Mação.

Marcelo Rebelo de Sousa esteve, no dia 25 de julho, no posto de comando em Mação, onde elogiou o trabalho dos mais de mil bombeiros que combatiam as chamas.

No dia 16 de agosto, o concelho de Mação voltou a ser afetado por um incêndio de grandes dimensões, que chegou a ser combatido por 15 meios aéreos. O fogo foi dado como extinto no dia 20 de agosto.



Imagens satélite da NASA dos incêndios na região Centro de Portugal entre o dia 25 e 26 de julho

Fonte: NASA

Este novo incêndio evoluiu “de forma muito violenta e completamente descontrolada”, segundo declarações do presidente da autarquia, Vasco Estrela, à TSF, que também indicou que “alguma coisa está a correr mal”, acrescentando que, “numa hora crítica, estiveram mais de uma hora sem qualquer meio aéreo”.

Vaco Estrela adiantou à agência Lusa que, segundo as suas estimativas, as chamas terão consumido entre “nove a dez mil hectares de floresta” a somar aos “18 mil que já tinham ardido há duas semanas” e que deixaram Mação com 80% da área do concelho queimada.

Em 2003, Mação perdeu 21 mil hectares de terreno, também devido a um incêndio de grandes proporções.

### Louriçal do Campo e Fundão

O incêndio no concelho de Louriçal do Campo alastrou-se ao concelho do Fundão,

no distrito de Castelo Branco, tendo estado ativo durante três dias, de 13 a 16 de agosto. O incêndio do Fundão destruiu o edifício histórico do Colégio de São Fiel, onde estudou Egas Moniz, o Nobel da Medicina português.

O Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, esteve no Fundão, onde disse que “não é possível, não há meios e que existam

e possam responder a um incêndio como foi este. Para se iniciar, teve de haver mais de 20 tentativas para que se consumisse o incêndio, ou seja, isto não é feito por obra do acaso, alguém quis que este incêndio existisse. Dizer isto à população é importante, para estarmos atentos, [...] vigilantes e também evitarmos os nossos comportamentos de risco.”

Por causa destes incêndios, que reuniram mais de 500 operacionais, a linha ferroviária da Beira Baixa, entre Castelo Branco e a Covilhã, a EN18 e a A23 estiveram encerradas.

### Vila de Rei

O concelho de Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, teve dois focos de incêndio, um que deflagrou no dia 13 de agosto, na localidade de Zaboieira, e outro na localidade de Água Formosa, no dia 15 de agosto.

O primeiro incêndio foi dado como dominado no dia 16 de agosto, tendo chegado a mobilizar mais de 250 operacionais e 48 veículos.

O segundo incêndio obrigou à deslocação de mais de 100 pessoas e levou ao corte da EN 2 e da EN 348.

Mais de 300 operacionais, 125 veículos e quatro meios aéreos estiveram no terreno. O fogo foi dado como dominado a 17 de agosto.



## reuniões



## ANBP/SNBP propõem reorganização na estrutura dos Bombeiros Municipais de Tomar

ANBP/SNBP reuniram-se com a presidente da Câmara Municipal de Tomar, no dia 2 de Agosto, onde foi discutida a reorganização da estrutura dos Bombeiros Municipais de Tomar.

Os delegados Carlos Fer-

reira (Coimbra) e Vítor Bastos (Tomar) discutiram com a presidente, Anabela Freitas, a criação de uma proposta de reorganização do Corpo dos Bombeiros Municipais de Tomar, que passaria pela criação de uma estrutura totalmente

profissional para essa instituição.

Por sua vez, a presidente comprometeu-se na abertura de um concurso para o ingresso de 12 novos elementos para esse corpo de bombeiros, até ao final do ano.



## ANBP/SNBP discutem passagem dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo a sapedores

ANBP/SNBP reuniram-se, dia 9 de agosto, com o Presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa onde foi discutida a nova designação proposta para o novo regulamento interno de "BOMBEIROS SAPADORES" de Viana do Castelo, entre outros assuntos.

Foi proposta também a

mobilidade inter-carrerias para colmatar as atuais vagas abertas por aposentações recentes. O Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) também foi discutido entre os dirigentes ANBP/SNBP Ricardo Fernandes, Carlos Ferreira e Raúl Carvalho e o presidente da Câmara Mu-

nicipal de Viana do Castelo.

ANBP/SNBP também agradeceram a homenagem aos Bombeiros de Viana do Castelo com a estátua que vai ficar instalada na rotunda da Abeleira, junto à Igreja da Sagrada Família. Este projeto estava em vias de ser realizado deste 1989 na Câmara de Viana do Castelo.



## Mobilidade e formação da CBS de Coimbra discutidas com a Câmara Municipal

ANBP/SNBP e o Secretariado Regional do Centro reuniram-se, dia 4 de agosto, com a Câmara Municipal de Coimbra para ficar a conhecer a posição da autarquia relativamente à formação e mobilidade na Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra (CBS).

Esteve presente na reunião a direção da ANBP/SNBP, representada por Fernando Curto, Domingos Morais e Carlos Ferreira, o Secretariado Regional do Centro, representado por Carlos Carecho e Nelson Lima, e o comandante do CBS Coimbra, Paulo Palrilha. A representar a Câmara de Coimbra esteve a vice-presidente, Rosa Reis Marques, e o vereador da proteção civil, Jorge Alves. Os

assuntos abordados foram a formação necessária para os cursos de promoção e novas recrutadas, bem como a mobilidade dos bombeiros sapadores do CBS.

A vice-presidente e o vereador tentaram esclarecer a posição da Câmara Municipal de Coimbra em relação a estes assuntos, garantindo que a formação dos cursos de promoção, vai ser realizada após a assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Este protocolo será celebrado o mais depressa possível (até finais de agosto), de forma a garantir que a formação tenha início na segunda quinzena de outubro.



## ANBP/SNBP reúnem com partidos em Faro

O Secretariado Regional da ANBP/SNBP Algarve deu início a uma série de reuniões com entidades políticas sobre a necessidade de consumir a mobilidade da carreira dos bombeiros municipais do Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro para a carreira de bombeiros sapadores.

No dia 03 de agosto, os dirigentes Emanuel Andrade e Ricardo Mourato reuniram com os representantes locais do Bloco de Esquerda, Eugénia Taveira, Augusto Taveira, Carlos Brito e com a deputada Sandra Cunha discutida a mobilidade dos bombeiros da carreira de municipais para a

carreira de bombeiros sapadores no Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro e a possibilidade de se encontrar condições jurídicas para que esta mobilidade possa ser possível para todos os bombeiros municipais no país.

Os dirigentes também se reuniram com o PCP, dia 16 de agosto, no Centro de Trabalho do Partido Comunista Português em Faro, com o vereador António Mendonça e Botelho Agulhas, candidato à Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Faro, onde foi abordado o tema da mobilidade inter-carrerias do Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro.

## reuniões



## ANBP/SNBP discutem mobilidade dos Bombeiros Municipais de Olhão

ANBP/SNBP reuniram-se, dia 18 de agosto, com a Câmara Municipal de Olhão para discutir a mobilidade inter-carrerias e intercategorias dos Bombeiros Municipais de Olhão, em especial as promoções e respetivos cursos de promoção, para proceder às mobilidades.

Na reunião esteve presente o presidente da Câmara Mu-

nicipal de Olhão, António Pina, a representante dos Recursos Humanos da autarquia, Susana Silva, o comandante dos Bombeiros Municipais de Olhão, Luís António Gomes, e o segundo comandante, Bruno Santos. ANBP/SNBP estiveram representadas por Sérgio Carvalho, Domingos Morais, Emanuel Andrade e Henrique Maria.

O presidente da Câmara informou que tem a intenção de colocar "15 bombeiros de 3.ª classe a frequentar o curso para os bombeiros de 2.ª classe". ANBP/SNBP alertaram para a importância do estatuto profissional e do papel fundamental das autarquias na negociação desse novo estatuto, para a criação de uma carreira única de bombeiro sapador.

## noticias

## Governo decretou estado de calamidade preventiva

O elevado número de incêndios registado na primeira semana do mês de agosto e a adversidade meteorológica levaram a que o governo decretasse, a 17 de agosto, o estado de "calamidade pública com efeitos preventivos" nos distritos do interior das regiões Centro e Norte e em alguns concelhos do distrito de Beja e Sotavento Algarvio.

Entre as 14h00 do dia 18 de agosto e as 24h00 do dia 21 vigorou o estado de calami-

dade temporária. A medida implicou uma maior mobilização de meios e o pré-posicionamento nas zonas de maior risco e abrangeu 155 concelhos de norte a sul do país.

Foi também aprovada a dispensa do serviço público dos trabalhadores da Administração Pública bem como dos trabalhadores do sector privado que integrem como bombeiros voluntários o dispositivo de combate aos incêndios. Apesar de decretado o estado de calamidade neste período, os incêndios não deram tréguas.

Só no domingo, dia 20 de agosto, registaram-se 231 incêndios.

No período de calamidade foram detetados cerca de 500 incêndios, no total.

A medida implicou uma reunião com várias entidades, entre as quais o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, com o Comandante Geral da GNR, com o Comandante Nacional de Operações de Socorro com o objetivo de mobilizar meios e promover o pré-posicionamento nas zonas de maior risco.



"A chave é limpar a floresta a tempo e horas e é por isso que os sapadores florestais são absolutamente fundamentais"

Decorreu em Oliveira do Hospital, no dia 3 de agosto, a apresentação das 20 novas equipas de sapadores florestais, cujo trabalho foi classificado de fundamental pelo Primeiro-ministro António Costa durante o seu discurso na cerimónia.

Para António Costa, "a chave é limpar a floresta a tempo e horas e é por isso que os sapadores florestais são absolutamente fundamentais."

As 20 equipas perfazem um total de 100 sapadores florestais e serão distribuídas pelos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Santarém e Faro. Também foram entregues 20 viaturas de primeira intervenção para combate a incêndios florestais e de diversos equipamentos a 44 primeiras equipas são as primeiras do grande esforço que temos de fazer ao longo desta legislatura. Nós tínhamos fixado uma meta, chegar às 500 até 2020. A Assembleia da República pediu agora um esforço maior, vamos chegar às 500 não em 2020, mas em 2019".

O Primeiro-ministro destacou ainda que "estas novas 20 primeiras equipas são as primeiras do grande esforço que temos de fazer ao longo desta legislatura. Nós tínhamos fixado uma meta, chegar às 500 até 2020. A Assembleia da República pediu agora um esforço maior, vamos chegar às 500 não em 2020, mas em 2019".

O Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento do Hospital.

açores



## Governo açoriano promete novo modelo de financiamento para os bombeiros

O Secretário Regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, anunciou que o executivo dessa região autónoma está a planear a criação de um novo modelo de financiamento para as associações humanitárias.

O anúncio deste financiamento foi feito durante as comemorações do Dia Municipal do Bombeiros e dos 138 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, no dia 6 de agosto. De acordo com o Telejornal da RTP Açores, do dia 6 de agosto, durante a cerimónia, o presidente da Associação Humanitária, Alberto Leça, deixou um apelo: “a nossa associação tem uma responsabilidade enorme e não poderei deixar passar este momento sem deixar essa mensagem às pessoas que diretamente, aos órgãos que diretamente nos apoiam, para que tenham um tratamento connosco correspondente às responsabilidades que nós temos.”

As comemorações contaram também com a presença dos presidentes das autarquias de Ponta Delgada e de Lagoa e do Secretário Regional da Saúde, Rui Luís, que frisou o apoio do executivo, referindo que “estaremos sempre prontos também para cooperar nos dois

sentidos. Daí, ser necessário que os municípios da Região Autónoma dos Açores façam a sua parte.” Em declarações aos jornalistas, o Secretário Regional da Saúde adiantou a novidade do financiamento referindo que “em breve teremos novas condições para, em negociação com as associações, prever um modelo de financiamento para os Açores que seja mais próximos das necessidades que algumas das corporações têm e outras que têm vindo, ao longo dos anos, a gerir as verbas de forma exemplar e, como tal, estão em situações completamente normais.”

### Polémica Madalena do Pico

Uma carta anónima foi enviada ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, no dia 17 de julho, por um grupo de cidadãos, denunciando a falta de condições materiais e a má gestão de pessoal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Madalena do Pico. Interrogado pelos jornalistas sobre o assunto, o Secretário Regional da Saúde referiu apenas que a carta está a ser avaliada, embora ninguém da Associação tenha confirmado as acusações.

“Nós temos conhecimento

desta carta anónima. Embora recentemente, quer eu, quer o presidente da Proteção Civil tenha-mos estado no Pico a visitar as instalações e não nos apercebemos, no local, de qualquer problema. De qualquer maneira, tomámos conta desta ocorrência; o presidente da Proteção Civil está a avaliar e como é óbvio, estamos sempre disponíveis para ajudar as corporações, de imediato, nessa situação, como a reparação de viaturas, a aquisição de pneus. Então vai ser avaliada situação e logo veremos qual vai ser o resultado final.”

Em entrevista à RTP Açores, numa notícia que saiu no Telejornal do dia 5 de agosto, um dos elementos responsáveis pela denúncia anónima, sem ser identificado, revelou que “São vários os profissionais que já manifestaram em várias questões, mas principalmente estas que apresentamos aqui no nosso email. Só que o comando usa uma certa chantagem, alegando sempre a falta de condições e que não vai ter meios para manter os funcionários, se tiver que responder a todas as reivindicações. A verdade é que o ambiente entre o comando e os funcionários tem-se vindo a degradar ultimamente, chegando ao ponto de pedirem a rescisão contratual.”



## Socorro para os turistas na montanha do Pico

O Governo dos Açores assinou um protocolo com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Madalena do Pico, no dia 24 de junho, que estabelece o socorro dos turistas que escalam a montanha do Pico, na ilha do Pico, no arquipélago dos Açores.

De acordo com a agência Lusa, o protocolo estabelece o valor de 35 mil euros para pagar os custos do socorro feito pelos elementos dos Bombeiros Voluntários da Madalena do Pico no ponto mais alto de Portugal, 2351 metros de altitude.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, enumerou durante do seu discurso, na cerimónia de assinatura do protocolo, três razões que destacam a importância do documento, sendo a primeira o facto de as subidas à montanha terem “praticamente duplicado” entre 2012 e 2016. Só o ano passado, 12 mil pessoas subiram a montanha. A segunda razão é que “um dos elementos por excelência característico do nosso turismo [...] é a segurança”. O terceiro ponto é a importância da montanha do Pico como uma das Maravilhas Naturais de Portugal.

Vasco Cordeiro avançou que “o acordo visa enquadrar a estreita cooperação, quer no âmbito das ações de busca e socorro, incluindo o resgate de

visitantes na reserva natural da montanha do Pico, e, também, o funcionamento e monotização durante todo o ano do sistema de videovigilância e rastreio de visitantes na montanha”.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Madalena do Pico, Ricardo Dias, falou aos jornalistas e realçou que “continua a haver imensas pessoas que pensam que é muito fácil” escalar a montanha “e não vão devidamente preparadas”, defendendo formas de “conseguir limitar” o acesso a pessoas que não vão preparadas, “teria de haver alguma alteração nas formas de subir, mas hoje em dia não se pode limitar ninguém a subir e, por isso, as pessoas sobem, às vezes, quase com chinelos”. O comandante referiu ainda que a maioria dos resgates feitos é por causa de “entorses ou fraturas nos pés”.

Ricardo Dias disse que o ano passado foram feitos 12 resgates e este ano quatro, realçando que o protocolo é fundamental, dado existirem despesas, porque “não é um resgate normal” e é necessário pagar aos elementos, e “além disso, fazemos o registo das subidas quando a Casa da Montanha está fechada, fazemos a monitorização das câmaras 24 horas”. A equipa de resgate da corporação tem oito a dez elementos, mas não possui em permanência uma equipa de prevenção.

açores



## ANBP/SNBP nas Flores (Açores) reúnem com deputado do PCP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, representados pelos seus delegados César Furtado e Luís Mendonça reuniram-se no dia 18 de julho com o deputado da Assembleia Legislativa do PCP, eleito pelas Flores, João Paulo Corvelo.

No encontro, o deputado foi informado sobre as conclusões do 1º Encontro Regional de Bombeiros Profissionais dos Açores, realizado no dia 1 de Julho, nomeadamente sobre as diligências que têm sido feitas para a constituição de um grupo

de trabalho para regulamentar as condições de trabalho dos tripulantes de ambulâncias das associações humanitárias e sobre o ponto de situação em relação às Suporte Imediato de Vida (SIV).

Foi ainda comunicado ao deputado a intenção de “regulamentar a atividade dos bombeiros dos Açores através de um Acordo Coletivo de Trabalho ou de um estatuto próprio que salvaguarde a especificidade dos bombeiros dos Açores”, adiantaram os delegados ao Alto Risco.

César Furtado e Luís Mendonça apresentaram ainda questões relacionadas com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das

Flores, entre as quais “a pouca celeridade da Autoridade para as Condições de Trabalho na resolução da regulamentação do horário de trabalho, o que consideram prejudicar os bombeiros em prol das entidades empregadoras (Associações Humanitárias)”.

O deputado João Paulo Corvelo informou ANBP/SNBP de que, em conversa com o Secretário Regional da Saúde, foi informado de que “não há mais verbas disponíveis nas Associações porque não é devidamente solicitado pelas direções das mesmas”.

Referiu ainda que os problemas abordados serão levados à Assembleia Legislativa.



## ANBP/SNSP reúnem com presidente da Câmara Municipal das Lajes das Flores

Os representantes da ANBP/SNBP na Ilha das Flores, arquipélago dos Açores, César Furtado e Luís Mendonça, reuniram, dia 25 de Julho, com o presidente da Câmara Municipal das Lajes das Flores, Luís Maciel.

Nesta reunião os representantes ANBP/SNBP abordaram o funcionamento precário da secção destacada das Lajes das Flores, que tem trabalhado com uma tripulação de Ambulância no horário das 09:00 as 15:00 horas de segunda a sábado. O socorro da população do concelho das Lajes das Flores fica dependente do quartel, que se encontra a uma distância de 20km e com um tempo de res-posta de cerca de 30 minutos, durante o

resto do tempo. Os delegados ANBP/SNBP frisaram na reunião que “isto é deveras preocupante para a população deste concelho uma vez que o seu socorro esta seriamente em causa”.

O presidente da Câmara também expressou a sua preocupação e garantiu aos representantes ANBP/SNBP que este assunto seria alvo de consideração com a secretaria da saúde, nomeadamente com o secretário, Rui Duarte Luís, e que tudo faria para tentar resolver esta situação, melhorando o socorro dos seus municípios.

Foi dado a conhecer ao presidente Luís Maciel também algumas preocupações relativas à atual situação em

que se encontram os bombeiros das Flores, por exemplo, tal como referiram os delegados ANBP/SNBP, a “aparente falta de vontade de quem tem o dever de resolver esta preocupante situação, o facto de há mais de quatro anos não serem entregues fardamentos novos e do socorro à população da ilha das Flores estar em causa, uma vez que a maioria dos equipamentos de proteção individual que existem estão obsoletos.”

Nestes pontos o autarca expressou a sua enorme preocupação, concordando que algo tem de ser feito com urgência para inverter esta situação preocupante.



## Açores criou linha de emergência para pessoas com problemas auditivos e da fala

O Governo dos Açores criou um sistema de emergência para pessoas com problemas auditivos e da fala, que será coordenado pelo Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), numa parceria com a Associação de Surdos da Ilha de São Miguel.

A apresentação deste projeto decorreu no dia 21 de julho, onde o Secretário Regional da Saúde, Rui Duarte Luís, explicou o funcionamento do serviço, “a partir do seu telemóvel, a pessoa inscrita nesta base de dados pode escrever uma mensagem de texto (SMS) para despoletar todo o processo de emergência e de socorro” e que “este sistema também está aberto a um conjunto de pessoas que, por alguma circunstância da sua vida, por terem tido um AVC ou alguma operação cirúrgica, não possam falar temporariamente”.

## Corporações de bombeiros dos Açores vão ter mais ambulâncias

O Serviço Regional de Saúde dos Açores abriu o procedimento concursal para a aquisição de oito ambulâncias de socorro, publicado em Diário de República, para aumentar a capacidade de resposta e cobertura na Região Autónoma dos Açores.

Num comunicado do dia 26 de julho, é indicado que o despacho delega no presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) as competências ne-

cessárias para a abertura do concurso, “uma vez que compete a este serviço assegurar o funcionamento do sistema de transporte terrestre de emergência médica”.

Está previsto que o investimento no lançamento e contratação das viaturas seja, no máximo, de 480 mil euros, totalmente assegurados pela Secretaria Regional da Saúde, através do Plano de Investimento e do financiamento comunitário.

notícias



## Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande ganham medalha de ouro na Áustria

Decorreu na Áustria a 16.ª edição da Competição Internacional de Bombeiros, entre os dias 9 e 16 de julho, onde a equipa dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande ganhou uma medalha de ouro. Esta é a segunda medalha de ouro conquistada pelos bombeiros da Ribeira Grande, depois de em 2005 terem ganho na Croácia idêntico prémio. Portugal esteve representado nessa competição por bombeiros voluntários, nomeadamente os da Ribeira Grande, Passos de Sousa, Rebordosa

e Vila Nova de Ourém, e por bombeiros profissionais, sendo representados pelo Batalhão de Sapadores do Porto. No evento estiveram equipas de cerca de 30 países da Europa e países convidados como o Japão, envolvendo cerca de 3700 bombeiros na totalidade.



## INEM e Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira assinam protocolo de colaboração

Com o objetivo de reforçar a colaboração para dar formação aos seus profissionais, o Instituto Nacional de Emergência Médica e o Serviço Regional de Proteção Civil, I.P. da Região Autónoma da Madeira SSRPC, IP-RAM assinaram um protocolo de colaboração, no dia 30 de julho.

“Vai competir no INEM ministrar formação a profissionais da SRPC, IP-RAM no âmbito da emergência médica; promover

a acreditação do SRPC, IP-RAM como entidade formadora no âmbito da emergência médica; acreditar os cursos de Suporte Básico de Vida (SBV), SBV com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE), Técnicos de Emergência e Curso de Trauma do SRPC, IP-RAM; ministrar formação a formadores do SRPC, IP-RAM, garantindo a renovação da bolsa de formadores e as respetivas recertificações; frequentar ações desenvolvidas

pelo SRPC, IP-RAM”.

No mesmo comunicado, do dia 27 de julho, lê-se que o Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira também vai “ministrar formação a profissionais do INEM no âmbito da emergência médica; partilhar com o INEM informação relativa à participação e/ou realização de eventos e/ou simulacros, no âmbito da emergência médica; frequentar ações desenvolvidas pelo INEM”.

A Junta de Freguesia de São Félix da Marinha, no concelho de Vila Nova de Gaia, enviou à Associação Nacional de Bombeiros Profissionais o voto de louvor a todas as corporações de bombeiros que combateram os incêndios. Em baixo, publicamos o documento na íntegra.



## Queda de árvore na Madeira mata 13 pessoas

Treze pessoas morreram e 40 ficaram feridas na sequência da queda de uma árvore no Funchal. O acidente aconteceu no Largo da Fonte, na Festa do Monte, na Madeira, quando decorria a festa da padroeira da ilha. A árvore estava sinalizada para risco eventual de queda. Foram decretados três dias de luto regional e um dia de luto nacional.

notícias



## Câmara de Cantanhede apoia Bombeiros Voluntários com 90 mil euros

Num protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Cantanhede e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, assinado no dia 7 de agosto, está previsto o apoio financeiro de 90 mil euros para a corporação investir nas suas atividades e na renovação do quartel.

Numa nota de imprensa da autarquia, é referido que o montante será entregue nos próximos dois anos, 45 mil

euros em 2018 e outros 45 mil em 2019. Ao receber este subsídio, a Associação Humanitária compromete-se a “colaborar no projeto de vigilância e prevenção de incêndios florestais em todo o concelho, em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil, efetuar a coordenação dos Nadadores Salvadores durante as épocas balneares de 2018 e 2019, e realizar obras de beneficiação do edifício do Quartel dos Bombeiros Voluntários e demais instalações da Associação Humanitária, com acompanhamento do Departamento de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal”.

## Bombeiros Municipais do Cartaxo recebem novas viaturas

A Câmara Municipal do Cartaxo reforçou o investimento nos Bombeiros Municipais através da aquisição de uma nova Ambulância de Socorro e um novo Veículo Tanque Tático Florestal, que chegaram ao quartel durante o mês de julho.

Segundo um comunicado da Câmara, do dia 18 de julho, a Ambulância de Socorro – Tipo B – “inclui todo o equipamento necessário para suporte básico de vida, estabilização e transporte de doentes emergentes que se apresentem em situação clínica com risco instalado, ou iminente, de falência das funções vitais”, representando um custo total de 42 mil e 400 euros, totalmente suportados pela autarquia.

A entrega da ambulância decorreu no dia 17 de julho, onde, tal como é indicado no comunicado, o presidente da Câmara, Pedro Magalhães Ribeiro, referiu que “investir na corporação dos Bombeiros Municipais é investir em todos nós. São estas mulheres e homens que, 24 horas por dia, estão disponíveis para salvar vidas, socorrer os mais desprotegidos e ainda proteger os bens de pessoas e de empresas”, afirmando que “não nos podemos lembrar que os bombeiros existem apenas quando precisamos deles, precisamos dar-lhes as condições para que possam estar disponíveis e prontos a responder quando lhes pedimos ajuda”.

Já o Veículo Tático Florestal não representou qualquer custo à autarquia, visto ser uma viatura usada desde 2001, ou seja, foi “adquirido ao abrigo do programa de abate de veículos em fim de vida – que prevê a troca de veículos antigos e sem uso, por outros mais recentes”. Este veículo tem a capacidade de transportar nove mil litros de água a locais inacessíveis para viaturas sem tração às quatro rodas (veículos 4x4), estando equipado para o apoio a combate de incêndios rurais e florestais. O comunicado acrescenta que “a Câmara Municipal fez também no último mês, um investimento de 18 mil e 500 euros na substituição dos portões do Parque Automóvel do quartel dos Bombeiros Municipais”.



## 188 mil euros para os bombeiros de Albufeira

A Câmara Municipal de Albufeira vai apoiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albufeira com uma verba aproximadamente de 188 mil euros para a aquisição de novos equipamentos, entre eles um veículo polivalente com cabine dupla e caixa aberta.

A autarquia divulgou, no dia 26 de julho, um comunicado que dá conta de uma reunião realizada no dia 12 do mesmo mês, onde ficou decidido que o valor aproximado de 188 mil euros servirá para a aquisição de duas motos de emergência médica, 100 pares de botas e de veículo polivalente com cabine dupla e caixa aberta, que substituirá duas viaturas, “uma no ativo com mais de 22 anos e outra com 19 anos que foi abatida por já não se justificar a sua reparação”.

No comunicado é indicado que “o contínuo aumento da atividade operacional, principalmente no âmbito da emergência médica, tem confrontado os Bombeiros de Albufeira com a impossibilidade de responder a um número significativo de ocorrências por indisponibilidade de meios”. No mesmo comunicado, é referido que o presidente da autarquia, Carlos Silva e Sousa, destacou que “Albufeira é um dos destinos turísticos mais procurados a nível nacional e internacional, o que leva a que durante o verão a população aumente cerca de quatro vezes em relação aos

restantes meses do ano. Temos uma enorme pressão e todos os holofotes concentrados em nós, razão por que as questões relacionadas com a segurança de residentes e turistas estão na linha da frente das preocupações de quem intervém na gestão do Concelho”.

José Carlos Rolo, o presidente da Direção dessa Associação Humanitária, sublinhou que “a solução encontrada passou pela aquisição de duas motos de emergência médica, devidamente equipadas com desfibrilhadores e equipamentos de suporte básico de vida, que, em caso de não haver ambulâncias disponíveis, irão garantir a primeira assistência às vítimas. Com este projeto, que é pioneiro na região, iremos conseguimos ganhar tempo até que cheguem os meios apropriados; tempo que é precioso para salvar vidas”.

Também está prevista a substituição da cobertura do Quartel, composta por telhas de fibrocimento contendo amianto e que apresentam zonas a requer intervenção imediata, de forma a evitar riscos em matéria de saúde para os utilizadores do espaço.

Já no início deste ano, a corporação adquiriu um equipamento único no país, uma motobomba de elevado caudal (a Super Betsy), que “permite intervir em situação de cheias e inundações, bem como no abastecimento de água a veículos e outros equipamentos de combate a incêndios a partir de fonte natural ou artificial.”

## Ambientalistas estimam 165 milhões para prevenir incêndios florestais

As associações ambientais QUERCUS e ACRÉSCIMO calcularam que os encargos anuais do Estado na prevenção contra os incêndios florestais são de 165 milhões de euros, um valor muito inferior aos prejuízos, que chegam aos mil milhões de euros.

Num comunicado do dia 20 de julho, a QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza e a ACRÉSCIMO - Associação de Promoção ao Investimentos Florestal divulgaram este valor de 165 milhões de euros que tiveram em conta "os custos associados à abertura da rede primária de gestão de combustíveis (FGC), à criação de faixas e mosaicos (FGC), as primeiras junto da rede viária, de edificações em

meios rurais, junto a aglomerados urbanos e a polígonos industriais. [...] A abertura e beneficiação de caminhos florestais, a valores médios por concelho de 15 quilómetros e de 70 quilómetros, respetivamente, bem como a recuperação e restauro de casas florestais".

As associações não se esqueceram igualmente do impacto do trabalho dos sapadores florestais na manutenção das áreas florestais, referindo que foram "considerados os encargos com o apoio, por 5 anos, a equipas de Sapadores Florestais, em recursos humanos e materiais, prevendo a criação de duas equipas por concelho, bem como com a contratação de vigilantes por um período de quatro meses ao ano (junho a setembro)."

Também foram analisados os custos com a arborização com espécies autóctones, a realização do cadastro florestal simplificado em 1 milhão de hectares e a recuperação de mil hectares por ano de áreas ardidas.

Estas entidades propõem "mais investimento na prevenção e ordenamento florestal e sanções para os municípios que não cumpram a legislação de Defesa da Floresta Contra Incêndios."

Os mil milhões de euros anuais que a QUERCUS e a ACRÉSCIMO referem têm por base uma avaliação estritamente económica, realizada em 2012 por um grupo de 21 personalidades, entre elas, Jorge Sampaio, Valente de Oliveira, Álvaro Amado, Francisco Avilez e João Ferreira do Amaral.

## Portugal vai adquirir aeronaves que servirão para o combate aos incêndios

Numa resolução do Conselho de Ministros, o Governo Português autorizou o início das negociações com a empresa brasileira Embraer S.A. para proceder à aquisição de cinco aeronaves KC-390, que poderão ser usadas no combate aos incêndios florestais.

Publicada em Diário de República, no dia 27 de julho, a resolução do Conselho de Ministro n.º 109/2017 indica que para além de se reforçar "as atuais capacidades de transporte aéreo, de busca e salvamento, evacuações sanitárias e apoio a cidadãos nacionais", estas aeronaves também têm as "capacidades adicionais de reabastecimento em voo e de combate a incêndios florestais,

o que possibilita que Portugal disponha de aeronaves com funções de duplo uso (civil e militar), que respondem a necessidades permanentes do país." A resolução adianta que às cinco aeronaves e à sua sustentação logística, o Estado português tem a opção de adquirir mais uma.

A aquisição destes meios aéreos prevê a substituição das atuais aeronaves C-130H, "devendo as verbas previstas para a modernização garantir a sustentação destas aeronaves até ser atingida a Capacidade Operacional Final do KC-390 e a execução de outras capacidades da Força Aérea, previstas na Lei de Programação Militar."

Além dos KC-390 as negociações entre o Governo e a Embraer têm em vista a aquisição de um simulador de voo (fullflight Simulator CAT D), para instalação e operação em território nacional.

A compra destas aeronaves não deverá ultrapassar os 30 milhões de euros, tal como ficou definido na resolução do Conselho de Ministro n.º 63/2012, de 17 de julho.

A aquisição dos KC-390 vem no âmbito de um compromisso de alargamento e aprofundamento da cooperação entre Portugal e o Brasil, no setor aeronáutico, estabelecido em setembro de 2010 com a assinatura da Declaração de Intenções.

## 1ª Edição do Bombeiro de Elite

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai promover, no dia 7 de Outubro de 2017 a prova "Bombeiro de Elite", dirigida a todos os Bombeiros profissionais ou voluntários. Os participantes são desafiados a participar na 1ª edição deste evento, onde têm de subir os 566 degraus do Escadório do

Bom Jesus do Monte em Braga, em contra relógio e com equipamento de fogo.

A distância é de 615 metros com 116 metros de desnível positivo, num espaço de beleza única e candidata a património Mundial da Humanidade.

Consulte o regulamento em <http://www.anbp.pt/news/Elite>.



## Autarquia de Setúbal toma posse administrativa de terrenos

A Câmara Municipal de Setúbal tomou posse administrativa de 30 terrenos cujos proprietários não procederam à sua limpeza, para a qual teriam sido notificados, e que apresentavam maior risco de incêndio.

De acordo com o jornal Correio da Manhã (dia 27 de julho) em todo o concelho foram notificados 650 proprietários para limparem as suas propriedades e criarem caminhos de acesso ao interior das suas propriedades. Os donos dos terrenos onde ocorreu o incêndio já teriam, sido notificados para limparem o mato.

Um incêndio teve o seu início à entrada da cidade de Setúbal,

na manhã de dia 25 de julho em Casal dos Combros, e estendeu-se a habitações no Reboredo e Viso. Os moradores tiveram que ser retirados por precaução.

Mais de 200 operacionais dos distritos de Setúbal, Évora e Lisboa, ajudados por um helicóptero e 63 viaturas estiveram envolvidos no combate às chamas, que provocaram ferimentos em dez pessoas.

À hora do almoço, quando começou a ser feita a desmobilização dos meios, houve um reacendimento que levou ao empenhamento de mais de 40 bombeiros, apoiados por 12 viaturas e um meio aéreo.



## Todos dos concelhos de Portugal Continental vão ter uma ambulância do INEM

O Instituto Nacional de Emergência Médica assinou, dia 28 de julho, um protocolo com 17 corpos de bombeiros para a operacionalização de uma ambulância. Este protocolo, assinado no Quartel dos Bombeiros Voluntários da Golegã, fez assim com que todos os concelhos de Portugal Continental passem a ter uma ambulância INEM.

Num comunicado enviado aos meios de comunicação social, o INEM explica que "estas novas ambulâncias vão permitir uma cobertura de 100% do território continental", isto é, cada um dos 278 municípios do continente vai ter uma ambulância de socorro operacional.

O comunicado avança que "o INEM vai investir 850 mil euros para subsidiar a aquisição e o equipamento das ambulâncias, a que se juntam cerca de 50 mil euros anuais para o funcionamento destes 17 Postos de Emergência Médica. O Instituto pagará ainda um prémio de saída aos Corpos de Bombeiros por cada vez que estas Ambulâncias forem acionadas para acudir

a situações de emergência médica."

A tripulação das ambulâncias será disponibilizada pelos corpos de bombeiros. Cada uma das viaturas está equipada com um Desfibrilhador Automático Externo.

Na cerimónia de assinatura do protocolo esteve presente o Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes. As 17 corporações que assinaram o protocolo que completou a rede nacional do INEM são: Bombeiros Voluntários de Penedono, Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva, Corpo de Salvação Pública de São Pedro do Sul, Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, Bombeiros Voluntários da Golegã, Bombeiros Voluntários de Cuba, Bombeiros Voluntários Constância, Bombeiros Municipais do Sardoal, Bombeiros Voluntários de Crato, Bombeiros Voluntários do Marvão, Bombeiros Municipais de Castelo de Vide, Bombeiros Voluntários de Arronches, Bombeiros Voluntários de Mourão, Bombeiros Voluntários de Alvitto, Bombeiros Voluntários de Barancos e Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

## Mais de 100 incendiários detidos este ano

O comandante nacional de operações de socorro da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Rui Esteves, disse que 102 pessoas foram detidas pela autoria do crime de incêndio florestal, entre 1 de janeiro e 21 de agosto. O comandante deu esta informação durante o briefing realizado sede da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em Carnaxide, do dia 22 de agosto.

Embora a comandante nacional tenha adiantado este número, o último comunicado da Polícia Judiciária, relativa à detenção de incendiários, dá

conta de 70 detidos. Interrogado pelos jornalistas pela discrepância entre os números divulgados pela Polícia Judiciária e estes últimos dados, Rui Esteves disse que "não há confusão nenhuma. Os 102 são os detidos em Portugal Continental, independentemente da detenção é da responsabilidade da GNR ou da Polícia Judiciária".

Entre os detidos deste ano encontra-se um sapador florestal que provocou o incêndio que destruiu 291 hectares florestais no concelho de Oleiros, no distrito de Castelo Branco, no dia 17 de julho.



## BSB vai admitir 35 novos recrutas

A Câmara Municipal do Porto vai reforçar o efetivo do Batalhão Sapadores do Porto. Foram admitidos a estágio, durante o mês de agosto 35 recrutas para o BSB.

## Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste inauguram viaturas em dia de aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste comemorou o seu 123º aniversário no dia 23 de julho, numa cerimónia onde foram inauguradas quatro viaturas operacionais.

As quatro viaturas operacionais inauguradas foram: uma Ambulância de Emergência (ABSC), uma Ambulância de Transporte Múltiplo (ABTM), um Veículo Dedicado ao Transporte de Doentes (VDTD), e um Semi-reboque.

Durante a cerimónia procedeu-se à entrega de Diplomas de Reconhecimento - Serviço Operacional, relativos ao ano de 2016, aos bombeiros com o maior número de horas de Formação/Instrução e de Piquete/Prevenção.

Foram ainda condecorados nove bombeiros com as Medalhas de Assiduidade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Pub

**JACINTO**

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47  
3885 - 999 Esmoriz Portugal  
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184  
3885 - 530 Esmoriz  
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481  
info@jacinto-Lda.com  
[www.jacinto-Lda.com](http://www.jacinto-Lda.com)

PME líder

SGS

## opinião

Domingos Morais  
Diretor Nacional  
ANBP

## Mais uma comissão, mais um relatório Mais conclusões para a gaveta?

Os trágicos incêndios de Pedrogão Grande – Góis - Castanheira de Pera e consequentemente as falhas de comando e coordenação operacionais bem como as falhas de comunicações que se verificaram nessa altura e ainda no decorrer do incêndio de Alijó, fizeram com que, e mais uma vez tal como no passado, a classe política reivindicasse mais uma Comissão Técnica Independente aprovada no seio da AR constituída por um grupo de peritos nacionais e estrangeiros para investigar o que correu mal.

Sem menosprezar ninguém penso que logo à partida a criação deste grupo deixa de fora o sector profissional que dá sempre o corpo ao manifesto todos os anos e nas mais variadas ocorrências, que são os bombeiros.

Eu questiono-me e gostaria que o responsável ou responsáveis pela criação deste grupo, explicasse o porquê da inclusão, e bem, de tantas distintas pessoas das mais variadas áreas profissionais, e relacionadas com a questão da floresta e do fogo com conhecimentos académicos, e não tivessem em conta a inclusão de bombeiros em que a sua profissão é mesmo bombeiro e também com formação académica que

podem dar um contributo factual.

Sem querer com isto ferir susceptibilidades, porque até conhecemos alguns destes peritos e reconhecemos a sua competência, mas dá a impressão que toda a gente neste país percebe de incêndios e dos fenómenos relacionados com o fogo, e só os bombeiros é que não.

**Algo não está bem neste sector! Ou os bombeiros são mesmo burros, e que nos desculpem tais animais, ou alguém nos quer fazer passar por tal! E acreditem que não somos!**

No entanto, se pensam que o somos ou nos tentam fazer por tal, estão todos muito enganados ou esquecidos dos contributos e relatórios que temos feito ao longo dos anos, com conclusões e factos que comprovam o nosso conhecimento sobre a matéria.

Aliás, sem parecermos demasiado inteligentes, todas as falhas que aconteceram e continuam a acontecer foram ao longo destes últimos 30 anos bem identificadas por nós bombeiros e corroboradas por muitas outras entidades.

No entanto também não nos queremos arrogar no direito de sermos os detentores da razão, porque essa vem com o tempo. E o tempo acaba por nos dar razão, que é exactamente o que está a acontecer nos incêndios deste ano.

Por mais caricato que seja, ou não, desde 2003 que a ANBP em todos os grupos ou comissões que é solicitada a dar os seus contributos sempre se tem pautado por dar a conhecer com casos concretos de todas as falhas por nós identificadas bem como a forma de as resolver.

E as falhas, bem identificadas constam em vários relatórios e em vários anos, e são sempre as mesmas ano após ano, sem que haja resolução das mesmas.

**Das duas uma, ou se anda a “brincar” com o povo e consequentemente com aqueles que tudo perdem nos incêndios, ou então anda-se a “brincar” aos relatórios e às comissões.**

Senão vejamos as comissões criadas e os relatórios que daí resultam:

**Ano 1990**

- Comissão Eventual para a Análise e Reflexão da Problemática dos Incêndios em Portugal – DR 1ª Série nº 149, 1990.06.30 - Resolução da AR nº 15/90 (ver fonte 1)
- Relatório dos incêndios anteriores a 1990 – 12 de Julho de 1990, Publicitado em DAR 1ª S 93 de 1991.06.18 (ver fonte 2)

**Ano 2003**

- Comissão Eventual para as Incên-

dios Florestais – DR 1ª Serie A nº 218, de 2003-09-20 (ver fonte 3)

- Relatório da Comissão Eventual para as Incêndios Florestais de 2003 (ver fonte 4)
- Livro Branco dos Incêndios Florestais (ver fonte 5)

**Ano 2005**

- Comissão eventual de acompanhamento e avaliação das medidas para a prevenção, vigilância e combate aos fogos florestais e de reestruturação do ordenamento florestal. – DR 1ª Serie A nº 193, 2005.10.07 (ver fonte 6)
- Relatório da Comissão Eventual para as Incêndios Florestais de 2005 (ver fonte 7)

**Ano 2007**

- Comissão de acompanhamento e avaliação da Política Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios - DR1ª Série — Nº 93, 2007.05.15 - Resolução da AR nº 18/2007 (ver fonte 8)
- Relatório da comissão de acompanhamento e avaliação da Política Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (ver fonte 9)

**Ano 2013**

- Constituição do Grupo de Trabalho para Análise da Problemática dos Incêndios Florestais (ver fonte 10)
- Relatório do Grupo de Trabalho Para Análise da Problemática dos Incêndios

Florestais Relatório Final (ver fonte 11)

- Relatório solicitado pelo Governo à ADAI (ver fonte 12)

**Ano 2017**

- Comissão Técnica Independente para a análise célere e apuramento dos factos relativos aos incêndios que ocorreram em Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Arganil, Góis, Penela, Pampilhosa da Serra, Oleiros e Sertã entre 17 e 24 de junho de 2017 (ver fonte 13)

Nesta breve demanda pelas comissões e pelos relatórios conseguimos encontrar pelo menos desde 1990 até 2017, 6 Comissões e cerca de 7 Relatórios e um Livro Branco.

Tentou-se absorver o máximo das conclusões que todas as comissões produziram nos seus relatórios, sendo que invariavelmente relatório após relatório as conclusões ora são muito semelhantes ora se complementam.

É caricato, e de veras muito preocupante tendo em conta o número de vítimas mortais e bens que se perderam para sempre, e que mesmo vários partidos com assento na Assembleia da República que comungaram das conclusões destes relatórios não se tenham unido para o cumprimento de um designio nacional, que é a segurança dos seus concidadãos que os elegeram para essa Casa.

**É triste e vergonhoso que se continue a assistir à falta de implementação das recomendações feitas em relatórios pelas várias comissões ou por falta de fiscalização das leis que a Assembleia da República ou Governo legislaram nesta matéria, e se continue a assistir à morte quase todos anos de civis, bombeiros e animais.**

A realidade é que desde 1990 os problemas continuam quase a ser os mesmos quer na deteção, quer na prevenção, quer no combate. Todas as conclusões decorrem de propostas feitas por bombeiros, técnicos e especialistas com base académica, e no entanto hoje, em 2017, quase 30 anos depois continuamos a debater exactamente as mesmas questões.

As conclusões que a seguir se apre-

sentam são pontos transversais aos anos de 1990 a 2005, com especial ênfase para as conclusões do Relatório da Comissão Eventual para os Fogos Florestais de 2005, efectuado em Julho de 2006 cujo relator era o Deputado Miguel João Pisoeiro de Freitas (atual Secretário de Estado das Florestas) em relação à questão operacional, ordenamento e gestão florestal, sistema de defesa da floresta contra incêndios e financiamento e fiscalidade

### Dispositivo Integrado de Defesa da Floresta Contra Incêndios

- É imprescindível reforçar a vigilância/deteção (...)
- É fundamental criar e qualificar os comandos municipais (...)
- É preciso promover a elaboração e actualização anual dos Planos Operacionais Municipais (...)
- Deve-se aplicar uma política de reequipamento dos Corpos de Bombeiros(...)
- É preciso aumentar a capacidade global de ataque inicial com base numa rede mais ampliada de equipas de combate a incêndios, equipas de sapadores florestais com base na organização municipal e aumento da qualificação das brigadas helitransportadas.
- É imperioso continuar o esforço de formação e de práticas de segurança pessoal (...)
- É possível a partir da estrutura dos bombeiros voluntários, definir uma política de profissionalização gradual (...)
- Deve-se fomentar a realização de exercícios e treinos conjuntos de avaliação dos Corpos de Bombeiros (...)
- É preciso melhorar os sistemas de informação pública (...)
- É essencial continuar o processo de melhoria contínua para a fiabilidade do Índice Meteorológico de Risco de Incêndio (...)

### Ordenamento e Gestão Florestal

- Os PROF\* são instrumentos estruturantes para a definição da política florestal (...)
  - As ZIF\*\* são o elemento determinante para uma política de gestão florestal (...)
- \* (Planos Regionais de Ordenamento Florestal)  
\*\* (Zonas de Intervenção Florestal)



► Comissão Técnica Independente



- É importante avançar com o cadastro (...)
- Deve-se reforçar a prioridade ao associativismo florestal (...)

### Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios

- É importante a concretização do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (...)
- É essencial integrar todos os parceiros nas Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (...)
- O Programa de Sapadores Florestais deve ser uma prioridade, sendo fundamental aumentar o número de equipas (...)
- Os fogos controlados são uma técnica útil, que deve ser mais usada, sendo importante investir mais para ter pessoal habilitado para o fazer.
- O Programa “Jovens Voluntários para a Floresta” tem uma enorme adesão, sendo essencial manter a sua integração numa estratégia global e territorial de prevenção aos fogos florestais.
- As Centrais de Biomassa constituem mais um instrumento essencial para a política florestal (...)

### Financiamento e fiscalidade

- O Fundo Florestal Permanente é um instrumento financeiro que está “debaixo de fogo”, requerendo, evidentemente, grande transparência (...)
  - A redução do IVA para a limpeza da floresta é um elemento essencial da política fiscal (...)
  - Os Fundos de Investimento Imobiliário Florestal permitem injectar capital no sector florestal (...)
  - A criação de um sistema de bonificação de prémios aos seguros colectivos e o estímulo ao mutualismo (...)
- Da mesma forma se apresentam as

conclusões referentes à avaliação dos anos de 2006 a 2013 com a entrada em vigor do Plano Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios, que com as medidas entretanto aprovadas fez com que a área ardida baixasse drasticamente excepto nos anos de 2010, 2012, 2013 e 2014.

Estas conclusões decorrem do Relatório Final do Grupo de Trabalho para Análise da Problemática dos Incêndios Florestais de 2013, em que o relator continua a ser o Deputado Miguel João Pisoeiro de Freitas (atual Secretário de Estado das Florestas) e abordam Recomendações Legislativas e Recomendações Operacionais.

### Recomendações Legislativas:

- Desenvolvimento de políticas de prevenção e combate aos incêndios florestais;
- Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra os Incêndios Florestais;
- Sistema de protecção civil.

### Recomendações Operacionais:

- Desenvolvimento de políticas de prevenção e combate aos incêndios florestais;
- Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Prevenção;
- Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Combate;
- Sistema Protecção Civil

### Recomendações Legislativas:

- Desenvolvimento de políticas de prevenção e combate aos incêndios florestais
- Concentrar numa única entidade a coordenação operacional de prevenção e de combate (...)
- Incentivar novas formas de gestão



► Representante da ANBP Domingos Morais na Comissão da Agricultura e do Mar - Grupo Reforma das Florestas - 4 de Junho

agrupada e comercial dos espaços florestais (...)

- Concretizar o alvará florestal, dando qualidade e segurança à atividade de projeto e de exploração florestal (...)

- Ponderar a criação de incentivos fiscais que promovam a gestão florestal (...)

Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra os Incêndios Florestais

- Adaptar a legislação e a regulamentação da utilização do Fogo Técnico, ao nível (...)

- Proceder à alteração da competência na instrução dos autos no âmbito do Decreto-Lei n.º 124/2006 (...)

- Rever a legislação contraordenacional no âmbito florestal (...)

Sistema de proteção civil

- Definir Autoridade Política, Autoridade Técnica e Autoridade Operacional, clarificando-as nos diferentes níveis (...)

- Prever a possibilidade de o Co-

mandante Operacional Municipal (COM) poder ser o mesmo para vários municípios adjacentes (...)

- Ajustar a lei do financiamento dos corpos de bombeiros, estabelecendo critérios rigorosos e objetivos (...)

- Adotar iniciativa legislativa que clarifique o momento e a forma como os municípios são efetivamente envolvidos, o ressarcimento das despesas efetuadas (...)

- Clarificar as competências e a capacidade de intervenção da autoridade municipal de proteção civil e redefinir o conceito e funções do COM (...)

#### Recomendações Operacionais:

Desenvolvimento de políticas de prevenção e combate aos incêndios florestais

- Garantir que a revisão em curso do Plano Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) irá ter em consideração a variável das alterações

climáticas na avaliação da evolução das metas e objetivos (...)

- Incluir no Plano Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios (PND-FCI) a avaliação custo-benefício (...)

- Melhorar o atual sistema de gestão agrupada e integrada dos espaços florestais, direcionando os incentivos florestais (...)

- Os instrumentos financeiros de apoio devem: i) dar prioridade aos investimentos nas atuais áreas florestais, como seja as reconversões ou rearborezações; ii) apoiar a diversificação de atividades nas áreas florestais;

- Alargar o âmbito do pagamento de serviços públicos prestados pela floresta, através das medidas de apoio à Rede Natura 2000 (...)

- Promover um processo eficaz e rápido de cadastro predial rústico e estimular a regularização matricial e predial (...)

#### Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Prevenção

- Aprovar uma Diretiva Nacional de Prevenção Florestal, no quadro do Programa Nacional de Prevenção Estrutural (Portaria n.º 35/2009, de 16 de janeiro), que assegure a formalização de uma relação entre as diversas entidades envolvidas (...)

- Incentivar modelos de planeamento, de execução e de gestão da prevenção intermunicipal (planos de defesa da floresta, GTF, outros) (...)

- Identificar o responsável pela execução e manutenção da rede primária da faixa de gestão de combustíveis, assumindo o Estado a sua efetiva coordenação e a sua execução subsidiária (...)

- Reforçar o programa de sapedores florestais (...)

- Aumentar e profissionalizar as equipas GAUF (Grupos de Análise e Uso do Fogo) (...)

- Centrar as ações de sensibilização na necessidade de reduzir o número de ignições, alterar e evitar os comporta-

mentos negligentes, alertando a população para a importância da floresta e para o uso do fogo (...)

- Criar um Programa Nacional de Autoproteção e Construção de Comunidades Resilientes a Catástrofes, de iniciativa interministerial, envolvendo autarquias, organizações florestais e populações (...)

- Intensificar e melhorar a investigação das causas dos incêndios (...)

- Envolver paralelamente um maior número de militares na investigação das causas dos incêndios e aumentar o número de equipas da polícia judiciária afetas à investigação criminal nesta área (...)

- Melhorar o funcionamento da rede nacional de postos de vigia e os seus níveis de deteção, investindo em novas tecnologias de deteção remota de vigilância (...)

#### Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Combate

- Avaliar a possibilidade de aquisição por parte do Estado, de aviões pesados anfíbios Canadair, recorrendo a fundos comunitários;

- Identificar, prever e acompanhar todas as situações que reduzam o número de horas inoperacionais dos meios aéreos (...)

- Prever o acionamento imediato de um elemento de comando após destacamento de meios para uma ocorrência (...)

- Difundir, nos postos de comando, uma base sustentada de informação científica de apoio à decisão operacional (...)

- Delinear um planeamento logístico para repouso de bombeiros com mais de 6 horas de combate (...)

- Estudar e melhorar a estratégia usada no combate a grandes incêndios, privilegiando-se medidas de controlo do perímetro do fogo (...)

- Consolidar a cooperação com as Forças Armadas para a utilização das máquinas de rastos (...)

- Reforçar as ações de vigilância pós-

fogo e de rescaldo, criando estruturas específicas para o efeito (...)

#### Sistema Proteção Civil

- Criar uma carreira de gestores de emergência e o respetivo modelo formativo que possa facilitar o recrutamento de pessoal de comando;

- Apostar na formação e treino dos bombeiros no combate a incêndios florestais (técnicas de combate) e no comando (gestão de operações), bem como na formação de comandantes para a gestão de grandes ocorrências e (...)

- Criar condições para a realização de ações de treino operacional dos bombeiros, privilegiando o treino conjunto e interdisciplinar entre os diferentes agentes (...)

- Reorganizar e recriar um centro integrado de formação especializado em incêndios florestais na Lousã (...)

- Consolidar, com a ANMP, o enquadramento institucional do Comandante Operacional Municipal (COM) e o enquadramento orgânico do Centro Municipal de Operações e Socorro (CMOS) (...)

- Promover a abrangência e cobertura de todo o território continental por parte da Força Especial de Bombeiros, bem como incentivar a constituição de Equipas de Intervenção Permanente;

- Estimular o voluntariado, adotando medidas para o tornar mais atrativo, criando os incentivos que se tenha por mais adequados (...)

- Garantir que o caderno de encargos para a aquisição dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) seja o mesmo para a compra e para a entrega aos corpos de bombeiros, criando uma central de compras;

- Prever, no modelo para a aquisição dos EPI e outros equipamentos ou meios (...)

- Aumentar a fiscalização da atividade dos corpos de bombeiros a realizar por parte da ANPC, quer na componente do equipamento existente, na formação, treino e instrução ministrada, quer no financiamento.

Após a apresentação destas conclusões de dois relatórios de anos diferentes (1990 e 2013) e em legislaturas diferentes (Desde o XI Governo Constitucional – Prof. Cavaco Silva até ao XIX Governo Constitucional – Dr. Passos Coelho), mantém-se quase na totalidade todas na ordem do dia, ou seja não houve muitas alterações na prática, e quase sem repercussões ao actual estado da prevenção e do combate.

Os erros que se cometem anualmente bem como as tragédias que se abatem sobre o território e principalmente sobre os portugueses são, sem dúvida, um conjunto de más-práticas há muito identificadas nestes relatórios. Invariavelmente por força da alteração sucessiva dos Governos e das suas políticas em relação à prevenção e ordenamento florestal e ao combate aos incêndios florestais, nunca jamais se pode dizer que vamos acabar com este flagelo.

Para isso, há que ter coragem política. E seja o actual ou outro Governo, se não tiver coragem política para alterar o que está há muito identificado, vamos ver Portugal reduzido a cinzas todos os anos.

**Há que ter coragem de lutar contra os poderes instalados. Há que ter coragem de lutar contra os lobbies. Há que ter a coragem de definir uma política estratégica nacional de prevenção a 10/15 anos, com base numa unicidade política de toda Assembleia da República, em especial por todos os que foram eleitos pelo povo.**

Aliás, num ponto de vista mais crítico e acusatório, para o que estes sucessivos relatórios apontam é sobretudo a inoperância e a desresponsabilização do Estado ao não implementar medidas que foram escrutinadas por comissões constituídas por deputados da nação, eleitos por todos os portugueses para conduzirem os destinos do país nas suas várias vertentes, tendo em conta os seus poderes parlamentares que a casa da Assembleia da República lhes confere.

Acresce ainda questionar quais foram os custos-benefícios que estas comissões originaram ao erário público.

**Resta-nos dizer que estas 6 Comissões e cerca de 7 Relatórios de nada valeram ao país e consequentemente aos PORTUGUESES.**

Fico também estupefacto porque o diploma que instituiu esta Comissão Técnica Independente (2017) que é composta por doze técnicos especialistas de reconhecido mérito, diz que os mesmos atuam de forma independente no desempenho das funções que lhe estão cometidas pela presente lei, não podendo solicitar nem receber instruções da Assembleia da República, do Governo ou de quaisquer outras entidades públicas ou privadas, incluindo as entidades que participam no sistema de prevenção, segurança e combate aos incêndios florestais (...)!

**Será que as outras comissões no passado também não actuavam de forma independente?**

E para finalizar este capítulo que já vai longo, também não quero aqui deixar de expressar alguma perplexidade ainda que possa haver razão para essas despesas, porque penso que no passado não houve essas despesas com outras comissões que também integravam ou auscultavam técnicos credenciados e com vertente académica.

As despesas com esta comissão decorrem da equiparação dos peritos a dirigentes superiores de 1.º grau para efeitos remuneratórios, e com direito a ajudas de custo e despesas de



transporte, nos termos da lei.

Em contas redondas um dirigente superior de 1.º grau tem uma retribuição mensal de 3.734,06€ e despesas

de representação de 778,03€, o que exceptuando estas últimas, só em retribuições mensais estes 12 peritos levavam mensalmente cerca de 44808,72€.

#### Fontes:

- 1 - <https://dre.pt/application/conteudo/575350>
- 2 - [http://dracaena.icnf.pt/EstudosDFCI/Documentacao/8/AR\\_Relatorio\\_Final\\_2003.pdf](http://dracaena.icnf.pt/EstudosDFCI/Documentacao/8/AR_Relatorio_Final_2003.pdf)
- 3 - <https://dre.pt/application/conteudo/120257>
- 4 - [http://dracaena.icnf.pt/EstudosDFCI/Documentacao/8/AR\\_Relatorio\\_Final\\_2003.pdf](http://dracaena.icnf.pt/EstudosDFCI/Documentacao/8/AR_Relatorio_Final_2003.pdf)
- 5 - [http://www.bvvimioso.pt/pagina/uploads/files/pdfs/documentos/documentacao/livro\\_branco\\_fogos\\_florestais.pdf](http://www.bvvimioso.pt/pagina/uploads/files/pdfs/documentos/documentacao/livro_branco_fogos_florestais.pdf)
- 6 - <https://dre.pt/application/conteudo/157665>
- 7 - [https://www.bombeiros.pt/Arquivo1/Perdidos\\_e\\_achados/Relat%F3rio%20AR%20-%20FOGOS%20FLORESTAIS%202005.pdf](https://www.bombeiros.pt/Arquivo1/Perdidos_e_achados/Relat%F3rio%20AR%20-%20FOGOS%20FLORESTAIS%202005.pdf)
- 8 - [https://www.bombeiros.pt/Arquivo1/Perdidos\\_e\\_achados/Relat%F3rio%20AR%20-%20FOGOS%20FLORESTAIS%202007.pdf](https://www.bombeiros.pt/Arquivo1/Perdidos_e_achados/Relat%F3rio%20AR%20-%20FOGOS%20FLORESTAIS%202007.pdf)
- 9 - <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2007/05/09300/31623162.PDF>
- 10 - <http://app.parlamento.pt/darpages/dardoc.aspx?doc=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684d5a5763765245465353556b765245465353556c42636e463161585a764c7a5043716955794d464e6c633350446f32386c4d6a424d5a5764706332786864476c325953395464574a77366c796157556c4d6a42444c3052425569314a535331444c5441794e533154645842734c6e426b5a673d3d&nome=DAR-II-C-025-Supl.pdf>
- 11 - <https://www.parlamento.pt/sites/COM/XIILEG/GTARAPIF/Documents/Despacho72XII.pdf>
- 12 - [http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684d5a5355786c5a793948564546534c30645551564a4255456c474c30467963585670646d39446232317063334e68627939535a577868644d4f7a636d6c76637939535a577868644d4f7a636d6c764a5449775231516c4d6a41744a5449775156424a526955794d4449774d54556c4d6a41744a5449775a6d563258335a6c636e50446f32386c4d6a426d61573568624335775a47593d&fich=Relat%3%3Brio+GT+-+APIF+2015+-+fev\\_vers%3%A3o+final.pdf&Inline=true](http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684d5a5355786c5a793948564546534c30645551564a4255456c474c30467963585670646d39446232317063334e68627939535a577868644d4f7a636d6c76637939535a577868644d4f7a636d6c764a5449775231516c4d6a41744a5449775156424a526955794d4449774d54556c4d6a41744a5449775a6d563258335a6c636e50446f32386c4d6a426d61573568624335775a47593d&fich=Relat%3%3Brio+GT+-+APIF+2015+-+fev_vers%3%A3o+final.pdf&Inline=true)
- 13 - <https://www.parlamento.pt/sites/COM/XIILEG/GTARAPIF/Documents/Despacho72XII.pdf>
- 14 - [http://www.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684d5a5355786c5a793948564546534c30645551564a4255456c474c30467963585670646d39446232317063334e68627939535a577868644d4f7a636d6c76637939535a577868644d4f7a636d6c764a5449775231516c4d6a41744a5449775156424a526955794d4449774d54556c4d6a41744a5449775a6d563258335a6c636e50446f32386c4d6a426d61573568624335775a47593d&fich=Relat%3%3Brio+GT+-+APIF+2015+-+fev\\_vers%3%A3o+final.pdf&Inline=true](http://www.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684d5a5355786c5a793948564546534c30645551564a4255456c474c30467963585670646d39446232317063334e68627939535a577868644d4f7a636d6c76637939535a577868644d4f7a636d6c764a5449775231516c4d6a41744a5449775156424a526955794d4449774d54556c4d6a41744a5449775a6d563258335a6c636e50446f32386c4d6a426d61573568624335775a47593d&fich=Relat%3%3Brio+GT+-+APIF+2015+-+fev_vers%3%A3o+final.pdf&Inline=true)
- 15 - <https://dre.pt/application/conteudo/107669077>



# fomos notícia

**ASSOCIAÇÃO BOMBEIROS PARA SEMPRE**

OCORRÊNCIAS - METEOROLOGIA - FORMAÇÃO - JOGOS DE BOMBEIROS - LEGISLAÇÃO

### Mobilidade e Formação da CBS de Coimbra Discutidas com a Câmara Municipal

Agosto 10, 2017



A ANBP/SNBP e o Secretariado Regional do Centro reuniram-se, dia 4 de agosto, com a Câmara Municipal de Coimbra para ficar a conhecer a posição da autarquia relativamente à formação e mobilidade da Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra (CBS).

**Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais**

NOTÍCIAS - POLÍTICA - ECONOMIA - DESPORTO - INTERNACIONAL - CULTURA - VÍDEO - OPINIÃO - PÁGINAS PROGRAMAS

### Bombeiros de folga devem ajudar no combate às chamas

24 de agosto de 2017 - 16:46

O pedido chega da associação e sindicatos de bombeiros profissionais.



1.500 Bombeiros de Reserva deslocados em França

**Destak ATUALIDADE**

MAIS NO MUNDO

### Bombeiros profissionais criticam Proteção Civil

Associação defende maior prioridade para o combate inicial e menor preferência por forças estranhas.

Operação na no Mediterrâneo por mais um ano

«O procura dor-geral assumiu uma posição MUITO fraca sobre os crimes de HIL»

**PAIS 1 MINUTO**

ÚLTIMA-HORA - POLÍTICA - ECONOMIA - DESPORTO - SAÚDE - PAÍS - SAÚDE - TECH - CULTURA - LIFESTYLE

### Bombeiros profissionais apontam falhas no ataque inicial aos incêndios

O presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP) diz hoje que os incêndios estão a ter este ano uma grande dimensão devido aos problemas no ataque inicial, considerando que deve ser feito por profissionais.



Em declarações à agência Lusa, o presidente da ANBP Fernando Curto, adiantou que há deficiências no

**POGO CRUZADO**

FERNANDO CURTO  
"TRAGÉDIA DE PEDRÓGÃO VAI REPETIR-SE"

Presidente da Associação dos Bombeiros Profissionais diz que, além de faltarem, há meios de combate mal geridos

Devíamos ter entre 10 mil e 15 mil bombeiros profissionais

DESIJOS DE UM BOMBEIRO: A TRAGÉDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE, EM 1997, FOI UM DESASTRE QUE DEIXOU 17 VÍTIMAS E 15 MIL BOMBEIROS PROFissionais EM ESTADO DE ALERTA. O QUE PODEU TER SIDO EVITADO? O QUE PODEU TER SIDO FEITO ANTES? O QUE PODEU TER SIDO FEITO DEPOIS? O QUE PODEU TER SIDO FEITO PARA EVITAR QUE SE REPETISSE? O QUE PODEU TER SIDO FEITO PARA EVITAR QUE SE REPETISSE? O QUE PODEU TER SIDO FEITO PARA EVITAR QUE SE REPETISSE?

**ASSOCIAÇÃO BOMBEIROS PARA SEMPRE**

OCORRÊNCIAS - METEOROLOGIA - FORMAÇÃO - JOGOS DE BOMBEIROS - LEGISLAÇÃO

### ANBP/SNBP Propõem Reorganização na Estrutura dos Bombeiros Municipais de Tomar

Agosto 10, 2017



ANBP/SNBP reuniram-se com o presidente da Câmara Municipal de Tomar, no dia 2 de agosto, onde foi discutida a reorganização da estrutura dos Bombeiros Municipais de Tomar.

Os delegados Carlos Ferreira (Coimbra) e Vítor Bastos (Tomar) discutiram com o presidente, António Freitas, a proposta de reorganização do Corpo dos

**Renascença**

OPINIÃO PÚBLICA

### SIRESP "A solução não é remendar, é reorganizar"

07 ago 2017 - 12:30

Presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais confirma que o SIRESP criado para "assegurar as comunicações entre forças de segurança e emergência", não está a cumprir o objetivo.

Seja Verão ou Inverno, "todas as situações onde o SIRESP foi utilizado não ocorreram bem", afirma o presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais à Renascença.

"Muito se no Verão, porque foi usado mais vezes e aconteceu um acidente em Pedrógão Grande", destaca Fernando Curto, segundo o qual os bombeiros não têm o Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança "testado em qualquer momento".

"No grande parte dos eventos onde há intervenção de várias entidades que utilizam o SIRESP ao mesmo tempo essas falhas vão-se repetindo", refere. Incluiu, portanto, os casos de grandes eventos, como a visita do Papa.

**CMTV - 11.08.17**

EUJOSIA POR ESTA NÃO ASSUMIR O ROMANCE A HISTÓRIA... 1997

PORTUGAL A ARDER

EM ALERTA

**SIC - 10.08.17**

RELATÓRIO SOBRE PEDRÓGÃO GRANDE

EM ANÁLISE

22:20 RETO PÓS O LUGAR À DISPOSIÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO QUE DECIU EXONERÁ-LO

**TVI - 10.08.17**

REAÇÕES AO RELATÓRIO DE PEDRÓGÃO

Bombeiros dizem que já era tempo de apurar responsabilidades

**Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais Preocupado Com Bombeiros Dos Aeroportos Açorianos**

DOWNLOAD

1. Clique em Download  
2. Clique sobre o ficheiro  
3. Clique sobre o ícone de download

**SIC - 27.07.17**

INCÊNDIOS EM PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO E SINDICATO APELAM À DISPONIBILIDADE DOS BOMBEIROS

CONFIRMADOS 402 CASOS DE HEPATITE A EM PORTUGAL DESDE O INÍCIO DO ANO

**SIC - 27.07.17**

Regimento Sapadores Bombeiros, Lisboa DIRETO

RICARDO BARRETO  
Subchefe do 1.º Classe

MANCHESTER CITY VENCE REAL MADRID POR 4-1

**Dia Nacional do Bombeiro Profissional**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFissionais

11. SET. 2017

Funchal-Madeira

APOIOS:

PATROCÍNIOS:





distribuição

ter mais e melhor energia  
ao seu serviço é uma questão

**de qualidade**

Investimos 4 mil milhões de euros  
na última década. Melhorámos  
a qualidade de serviço, estando  
atualmente com 99,99% de  
fiabilidade na rede elétrica.  
Vamos continuar a investir.

Mais energia, mais qualidade  
ao seu serviço.



APP edp distribuição  
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt